

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM ECONOMIA**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
NO RIO GRANDE DO SUL/ÍNDICE SOCIAL MUNICIPAL AMPLIADO
– BLOCO SEGURANÇA :
Índice de Violência para o Estado do Rio Grande do Sul ,
em seus 467 municípios, no período de 1992 a 1999**

**ALUNA: CLÁUDIA ROSÂNGELA MATTOS DE LIMA
PROFESSOR ORIENTADOR: PEDRO CEZAR DUTRA FONSECA**

Porto Alegre, 2001.

AGRADECIMENTOS

Ao término de uma dissertação, vejo que são muitos os agradecimentos a fazer pois, apesar desta ser um produto individual, foram inúmeras as pessoas e instituições que a tornaram possível. Sempre se corre o risco de esquecer alguém e, por isso, me desculpo, de antemão, pelas previsíveis omissões. No entanto, a desculpa não me exime de trazer à memória todos aqueles que me auxiliaram neste empreendimento.

Quero agradecer, inicialmente, a FEE, por ter me acolhido durante todo o desenvolvimento desta pesquisa através do convênio firmado com a UFRGS que, desde então, abriu portas para futuros pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Economia.

Agradeço também ao professor Marcelo Savino Portugal que, como Coordenador do programa de pós em economia, sempre estimulou a produção acadêmica dos alunos.

Dentre os professores do PPGE, gostaria de agradecer especialmente ao professor Pedro Dutra Fonseca, atual Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, que, com paciência inesgotável, orientou o desenvolvimento desta dissertação sempre pronto a ouvir, analisar e conduzir, dando a tranqüilidade necessária para que eu continuasse a minha caminhada.

Agradeço ao professor Eduardo Pontual pela prestimosa ajuda na evolução desta pesquisa e, mais do que isso, por ter sido o primeiro a me dar crédito, abrindo as portas para o meu mestrado.

Sou grata ao professor Stefano Florissi que, no mestrado da UFRGS, acompanhou minha trajetória e me proporcionou o aprendizado necessário através da sua experiência e conhecimento como professor e pesquisador.

Lembro ainda das longas conversas travadas em busca de informações com Letícia Schabbach e Aínda Griza do Grupo de Pesquisa da Violência da Secretaria de Estado da Justiça e da Segurança.

Na fase inicial deste estudo, obtive grande incentivo e colaboração do prezado professor José Vicente Tavares, Diretor do Centro de Ciências Sociais da UFRGS.

Agradeço a professora de letras Monica Bazzott que me auxiliou na correção do trabalho.

Também à bibliotecária Maria Ivone Mello que revisou as normas.

E, é claro, agradecimentos especiais àqueles que estavam ali comigo, no dia- a- dia, os queridos, hoje já amigos que, por um bom período, foram colegas do núcleo de indicadores sociais da FEE: Iara, Hélio Puig, Salvatore Santaguarda, Roberto, Cláudio, Ricardo, Marilene, Lurdes Jardim, Keplan, Jorge Accurso e Flávio Fligspan.

Por fim, agradeço imensamente àquele que pelo amor, carinho e dedicação é uma de minhas fontes de inspiração e formação e que, muitas vezes, renunciou a seus próprios sonhos para que eu realizasse os meus: meu esposo Leandro.

A vocês, que são a luz do horizonte, frutos presentes de Deus, que calados suportaram a minha ausência e alegres entusiasmaram a minha presença: meus filhos Cristiano e Rafaela.

A vocês, representantes do fruto de uma nova era, facilitadores da germinação de uma semente desenvolvida em solo fértil, meus queridos pais.

Sou feliz por encontrar pessoas com tanto amor em meu caminho.

RESUMO

O presente estudo elabora um índice de violência para o Estado do Rio Grande do Sul, em seus 467 municípios, durante o período de 1992 a 1999. Não se buscaram explicações para o comportamento das taxas, mas somente uma descrição de sua evolução ao longo do período. Desta forma, procura-se um processo analítico que permita que, mais tarde, sejam trabalhadas as relações, conceitos e papéis frente ao processo de desenvolvimento humano e regional.

A pesquisa trabalha com índices de criminalidade que se fundamentam no critério da agilidade da informação, proporcionada por estas medidas, para o diagnóstico dos problemas da violência municipal e para a elaboração de políticas voltadas à segurança. Em janeiro de 2000 foi divulgado o trabalho desenvolvido pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE)¹, intitulado Índice Social Municipal Ampliado (ISMA) para o Rio Grande do Sul (1991-1996). O objetivo do mesmo era comparar as posições intermunicipais a partir de “indicadores sociais que foram selecionados”² e definidos em blocos de educação, saúde, renda e condições de domicílio e saneamento. Desta forma, comparou-se e classificou-se num ranking os melhores e piores municípios do Estado do Rio Grande do Sul pela média do período de 1991 a 1996.

Buscando complementar e aprimorar o trabalho, este estudo tem a proposta de acrescer, nos mesmos municípios, o bloco segurança, proporcionando uma maior integração dos resultados a partir dos dados sintetizados e complementados. Reunindo os resultados anteriormente apurados pela pesquisa da FEE com aqueles que serão obtidos por este trabalho atingir-se-á um melhor conhecimento da realidade sócio-econômica gaúcha. Faz parte integrante deste trabalho um disco compacto, cujas especificações encontram-se no Capítulo 5.

¹ A Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser tem como objetivo principal produzir estudos e estatísticas que proporcionem um melhor conhecimento sobre a realidade sócio-econômica gaúcha.

² A especificação dos indicadores selecionados constam na introdução desta dissertação.

ABSTRACT

The present study elaborates a violence index for the State of Rio Grande do Sul, in its 467 municipal districts, during the period from 1992 to 1999. Explanations were not looked for the behavior of the rates, but only a description of its evolution along the period. This way, an analytic process is sought that allows, later, being worked the relationships, concepts and roles face to the process of human and regional development.

The research works with crime rate indexes that are based in the approach of the agility of information, provided by these measured, for the diagnosis of the municipal violence problems and for the elaboration of politics turned to the safety. In January of 2000 the work developed by the Foundation of Economy and Statistical Siegfried Emanuel Heuser (FEE) was disclosed. Entitled Enlarged Municipal Social Index (ISMA) to Rio Grande do Sul (1991-1996), its objective was to compare the positions among municipal districts starting from "social indicators that were selected "2 and defined in blocks of education, health, income and home conditions and saneamento. This way, it was compared and classified in a ranking the best and the worst municipal districts of State of Rio Grande do Sul based on the average of the period from 1991 to 1996.

Looking for complementing and improve the work, this study has the intention of increase in, in the same municipal districts, the block safety, providing a larger integration of the results starting from the synthesized and complemented data. Gathering the results previously hurried by the research of FEE with those that will be obtained by this work a better knowledge of the gaúcho socioeconomic reality will be reached. A compact disk is an integral part of this work (specifications in the Chapter 5).

...debater sobre violência, a tragédia que abalou a opinião pública, a raiz do seqüestro do ônibus. A expressiva mobilização nacional gerada em 7 de julho de 2000 em torno do Dia do Basta: Eu Quero Paz. (Recortes do nosso cotidiano).

INTRODUÇÃO

Este estudo contou com o engajamento da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. No período de elaboração do presente trabalho, que iniciou em agosto de 2000, junto à Fundação até a presente data, foi possível acesso irrestrito a informações, horários reservados, espaço dentro da instituição, auxílio técnico do grupo de indicadores sociais para a execução desta tarefa dentro do prazo determinado pela universidade, haja visto o teor do tema e a importância da proposta ora concluída.

O crime afeta, hoje, a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. No Brasil, a violência faz parte do cotidiano de largas parcelas da população. No Estado do Rio Grande do Sul como nos outros, a violência e não a lei tem, muitas vezes, prevalecido. Embora afete perversamente a vida de cada um, a violência incide de forma mais aguda sobre aqueles que se encontram abaixo da linha de pobreza e em situação de maior vulnerabilidade: crianças, mulheres, negros e mulatos, preferencialmente habitantes das periferias sociais brasileiras. Por outro lado, é importante perceber que não podemos reduzir a violência a um único fator explicativo, por exemplo, associado às motivações de caráter sócio-econômico. Como afirma Coelho: "Já se tem hoje uma ampla bibliografia denunciando as mazelas analíticas do estabelecimento de uma relação direta entre crime e pobreza"³.

Em contraste com a pobreza de suas principais vítimas, a grande criminalidade se encontra cada vez mais sofisticada. O crime organizado tem, hoje, lugar de destaque na economia mundial. "De acordo com dados do FMI, as máfias internacionais giram entre US\$ 750 bilhões e US\$ 900 bilhões anualmente"⁴, quase igual à décima economia mundial, que é a brasileira. Os traficantes que são presos, todos os dias, são apenas pequenos personagens

³ Estudos que relacionam violência e pobreza podem ser encontradas em Coelho (1988), Fundação João Pinheiro (1987) e Paixão (1983).

⁴ RELATÓRIOS DO BANCO MUNDIAL/15 de março de 1998.

de um sofisticado mercado que se utiliza do sistema bancário internacional, da corrupção e da violência para funcionar.

Nesse contexto, instala-se, no Brasil, como resultado do esforço pessoal do Secretário João Benedicto de Azevedo Marcos, uma subsele do Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para a Prevenção do Delito e Tratamento do Delinqüente (Ilanud). Não se trata de um órgão policial, mas de um Centro de Pesquisa, Debate e Divulgação de Tecnologias e Experiências nas Áreas da Justiça Penal, da Prevenção e do Controle do Crime, do Sistema Prisional e dos Direitos Humanos.

A violência, neste contexto, não decorre apenas de atividades criminais. Parcela significativa dos homicídios é cometida por indivíduos que não são delinqüentes habituais. Hoje, mais da metade dos homicídios acontece por causa do álcool ou por motivos fúteis, quase todos provocados por armas de fogo. “Estudos históricos realizados em São Paulo e Rio de Janeiro mostram que epidemias e doenças infecciosas, que eram as principais causas de morte entre os jovens há cinco ou seis décadas, foram sendo substituídas, progressivamente, pelas denominadas “causas externas” de mortalidade, principalmente, os acidentes de trânsito e homicídios” 5.

Em 1998, os dados do SIM permitem verificar essa forte tendência: acima de 2/3 dos jovens brasileiros (67,9%) morrem vitimados por homicídios.

O Ilanud vem se associar a outros organismos brasileiros que se dedicam à prevenção da violência. Como exemplo, desenvolve, juntamente com diversos setores da sociedade, da mídia e do Estado, uma campanha nacional de desarmamento cujo objetivo é tornar eficaz o Projeto de Lei que criminaliza o porte ilegal de armas de fogo, aprovado pelo Congresso. A conscientização da sociedade e a efetiva aplicação da nova lei deverão ocasionar uma diminuição nos índices de homicídios.

⁵ VERMELHO, L. L. e MELLO JORGE, M.H.P.. Mortalidade de Jovens: análise do período de 1930 a 1991 (a transição epidemiológica para a violência). Revista de Saúde Pública.30(4).1996.

Das preocupações geradas por essa situação impactante, vivenciamos a expressiva mobilização nacional gerada em 07 de julho de 2000 em torno do Dia do Basta: Eu Quero Paz.

Também com a finalidade de prevenir a criminalidade, o Ilanud promoverá um programa nacional sobre penas alternativas. A experiência internacional bem como a pesquisa recente de nosso Estado comprova que, "para criminosos de pequeno potencial ofensivo, a aplicação de penas de prestação de serviços à comunidade tem sido muito mais bem-sucedida do que a aplicação da pena de prisão"⁶. É mais barata, facilita a ressocialização do apenado e permite ainda uma forma de ressarcimento à comunidade pelo mal a ela praticado.

Além disso, as penas alternativas não produzem os efeitos colaterais do encarceramento, como altos índices de reincidência e a ampliação do potencial ofensivo do egresso. Em resumo, sua aplicação é ética e utilitariamente mais vantajosa.

A discussão sobre a criminalidade não deve, no entanto, ficar limitada à esfera policial. É óbvio que, sem polícia, não há aplicação da lei. Os contingentes policiais devem ser ampliados, bem pagos e adequadamente treinados. O Ministério Público e o Judiciário devem, por sua vez, chegar às periferias sociais brasileiras. Hoje, há um déficit de juízes em todo o Brasil. Em Alagoas, por exemplo, a relação é de 1 juiz para 44 mil pessoas. A média nacional está muito aquém do necessário para uma adequada prestação de justiça. Isso faz com que as pessoas não recorram ao Judiciário. A Pesquisa Nacional por Amostragem Domiciliar (Pnad, 1991) constatou que, em casos criminais, mais de 70% da população não recorre às instituições de aplicação da lei, o que demonstra a fragilidade do papel do Estado.

Além de tudo isso, o controle da criminalidade exige que se invista em educação. Municípios, empresários e comunidades têm uma responsabilidade especial nessa área. Há hoje diversas experiências, como o Projeto Axé, na

⁶ Apreciações críticas dos estudos que relacionam criminalidade e o cumprimento da pena por parte do apenado podem ser encontradas no trabalho de AGUIAR, Matheus de Mello Cardoso (2000) no núcleo de estudos sobre violência, coordenado pelo professor TAVARES DOS SANTOS, José Vicente junto à faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Bahia, as escolas modelo no Harlem, em Nova York, que podem ser reproduzidas em outros lugares, com forte impacto sobre a criminalidade.

Índices que incluam medidas sócio-econômicas mais abrangentes, que contemplem também outras dimensões fundamentais da vida e da condição humana, tornam-se desta maneira mais realistas quando incluída a segurança como um dos blocos de análise. Este estudo visa a este objetivo tendo como base os municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

1 PIB E BEM- ESTAR

Conviveu-se muito tempo com a prática de medir o bem-estar de uma população e, conseqüentemente, de classificar os países ou regiões pelo tamanho de seu PIB per capita. Entretanto, o progresso humano econômico e as condições de vida das pessoas não podem ser avaliados somente nesta dimensão que até pode expressar o potencial do bem-estar, mas nada informa a respeito do bem-estar efetivo.

Como se mede o bem-estar de um país? À primeira vista, poderia ser pelo seu PIB, que é o produto interno bruto. Contudo, o PIB é um indicador do nível da atividade econômica e não é um indicador de bem-estar.

Inicialmente cabe mencionar que existem dificuldades para contabilizar adequadamente as variações de qualidade do PIB sendo, portanto, difíceis de se utilizar em um contexto de bem-estar.

Variações nos impostos incidentes sobre vendas podem mudar o PIB, apesar de não ocorrer qualquer variação na produção física. As taxas cambiais externas são determinadas pela oferta e demanda de divisas e não pelas diferenças do custo de vida. Estas forças estão sujeitas a muitas influências, tanto políticas como econômicas. Assim, empregando a taxa de câmbio para produzir números comparáveis do PIB entre países, poder-se-ia facilmente ser induzido ao erro, no contexto do bem-estar.

Nem todas as satisfações ou atividades ocorrem no mercado ou têm valores monetários. O montante de lazer que os indivíduos têm em uma determinada economia obviamente tem efeitos sobre o seu bem-estar global, porém não é incluído no PIB. Do mesmo modo, o trabalho efetuado por uma dona-de-casa aumenta o bem-estar de sua família, porém não é incluído no PIB.

Os países com altas taxas de criminalidade devem alocar uma porção de seu PIB à proteção policial. Aqueles que têm relevo montanhoso devem dedicar uma parcela maior de seu PIB à construção de rodovias. Exemplos como estes mostram como países com PIB idênticos poderiam obter posições

diferentes no que tange ao bem-estar, dependendo dos custos associados à obtenção de sua produção. Talvez, uma medida mais relevante de bem-estar, seja a quantidade de bens e serviços para consumidores, ao contrário da utilização de todos os bens e serviços em geral, entre os criados a cada ano.

O PIB não leva em conta o fato de que alguns países devem dispendir mais dinheiro para obter alguns benefícios de bem-estar do que outros que, muitas vezes, os têm gratuitamente. Por exemplo, países com um tipo de clima desfavorável gastam mais recursos extras em aquecimento e tipos de construções que são obrigados a ter. Esta situação representa um gasto que aumenta o seu PIB mas que, no entanto, do ponto de vista do bem-estar fica na mesma situação em que se encontra um outro país com um clima mais ameno, obrigado a gastar menos em aquecimento e proteção contra o clima. O Kuwait, por exemplo, poderia ter o seu PIB inteiramente diferente se o petróleo se tornasse dispensável, ou ainda, considerando a necessidade de Israel em dedicar uma parcela maior de seu PIB para fins militares.

Como uma única medida, o PIB nada diz a respeito da grande equidade da distribuição de renda e, certamente, este ponto deve ter alguma relação com o "bem-estar".

Em toda a sociedade, os intelectuais desempenham o papel fundamental de moldar idéias. Estas associam-se a invenções, religião, ciência, filosofia, ideologia e teorias econômicas. Entretanto, em uma perspectiva histórica, a riqueza não é sinônimo de poder em todas as sociedades. Em algumas delas, os militares são a voz dominante; em outras, o clero tem as rédeas. Muitas vezes, porém, não importa quem está no poder: a maioria dos intelectuais oferece idéias, justificando os privilégios do grupo dominante. Eles o fazem no interesse do seu próprio bem-estar.

Por exemplo, quando a monarquia era o regime dominante na história, os intelectuais criaram a teoria do direito divino dos reis, argumentando que o monarca tinha o direito, concedido por Deus, de governar. Quando os sacerdotes reinavam supremos, os intelectuais inventaram um dogma chamado os direitos divinos do sacerdócio, sugerindo que o supremo sacerdote era o

representante de Deus na terra. Como os avaros são a força dominante na sociedade, os intelectuais oferecem teorias justificando a cupidez ⁷.

Percebemos que a desigualdade social é a variável mais crítica da economia e está permeada por fatores políticos. Isto porque a necessidade dos mais desfavorecidos acaba sendo “a bandeira” daqueles que querem chegar ou se manter no poder, tornando-se, desta forma, um ciclo vicioso, onde o crescimento se dá a custo de prestação de serviço. E daí vem a pergunta: crescer assim é desenvolver-se?

Uma combinação desses elementos - interesses políticos próprios, interesses particulares dos burocratas e interesses próprios dos grupos de pressão - não pode ser a explicação integral da marcante expansão do governo neste século, mas contribui significativamente, implicando numa espécie de falha democrática, semelhante às falhas de mercado nas quais supõe-se que a intervenção do governo seja o remédio. A nível coletivo, os cidadãos podem entender que o governo "grande" está produzindo resultados cada vez mais desapontadores. A nível individual, eles e seus líderes políticos continuam reivindicando.

Sempre que os fluxos internacionais de bens, serviços, capital, mão-de-obra e tecnologia aumentaram rapidamente, o ritmo do progresso econômico também foi rápido. A abertura ao comércio, aos investimentos e às idéias tem sido crucial para estimular os produtores internos a reduzir custos mediante a introdução de novas tecnologias e desenvolver produtos novos e melhores. Inversamente, um alto nível de protecionismo, em favor da indústria interna, provocou um atraso de décadas no desenvolvimento de muitos países. O efeito da concorrência das importações sobre firmas do Chile e da Turquia, por exemplo, e o efeito de maior competição nos mercados de exportação sobre firmas do Brasil, Japão e República da Coréia comprovam que a economia externa pode contribuir decisivamente para a eficiência.

⁷ A cupidez (o individualismo econômico e a concentração de riqueza) é então ungida com uma aura moral, sem a qual a regra dos avarentos poderia não ter apelo para o público em geral.

Analisando, então, o fracasso encontrado em medir bem-estar através do PIB e na busca de medidas sócio-econômicas mais abrangentes, que incluam também outras dimensões fundamentais da vida e da condição humana, recorrer-se-á às medidas que se apresentaram como mais adequadas, o IDH e o ISMA.

2 O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E O ÍNDICE MUNICIPAL AMPLIADO PARA O RIO GRANDE DO SUL

O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, criado no início da década de 90 para o PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, por uma equipe liderada pelo conselheiro especial Dr. Mahbub Ul Haq, é uma contribuição para essa busca.

O IDH, do Estado do Rio Grande do Sul, nos anos de 1991, 1995 e 1996, é um dos resultados do projeto BRA/97/007 - Desenvolvimento Humano no Brasil, realizado através de uma parceria entre o PNUD-Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o IPEA -Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e a FJP-Fundação João Pinheiro e combina três componentes básicos do desenvolvimento humano:

- a) a longevidade que também reflete, entre outras coisas, as condições de saúde da população, medida pela esperança de vida ao nascer;

- b) a educação, medida por uma combinação da taxa de alfabetização de adultos e a taxa combinada de matrícula nos níveis de ensino fundamental, médio e superior;

- c) a renda que é medida pelo poder de compra da população, baseado no PIB per capita, ajustado ao custo de vida local, para torná-lo comparável entre países, através da metodologia conhecida como Paridade do Poder de Compra (PPC).

Os componentes selecionados acima pelo programa de pesquisa desenvolvido no IDH se assemelham aos blocos eleitos no trabalho desenvolvido pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), intitulado Índice Social Municipal Ampliado (ISMA) para o Rio Grande do Sul (1991-1996). Este procura elencar os municípios e as regiões do Estado segundo suas condições sociais e econômicas.

Os blocos utilizados no ISMA foram:

- Condições de Domicílio e Saneamento em que foram selecionadas as variáveis: média de moradores por domicílios, proporção de domicílios urbanos abastecidos com água tratada e proporção de domicílios urbanos com coleta de esgoto cloacal;
- Educação cujas variáveis utilizadas foram: taxa de reprovação do ensino fundamental, taxa de evasão do ensino fundamental, taxa de atendimento no ensino médio e taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos e mais;
- Saúde, unidades ambulatoriais por 1.000 habitantes, leitos hospitalares por 1.000 habitantes, número de médicos por 10.000 habitantes, percentual de crianças nascidas com baixo peso e taxa de mortalidade de menores de cinco anos;
- Renda, é composta pelas variáveis concentração de renda, proporção da despesa social no orçamento municipal (educação e cultura, habitação e urbanismo, saúde e saneamento e assistência e previdência) e Produto Interno Bruto per capita.

3 DEFINIÇÃO DO MODELO – ÍNDICE DE SEGURANÇA

3.1 DA OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO DAS TAXAS

O Relatório sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil, 1996, elaborado pelo PNUD e pelo IPEA, apresentou, pela primeira vez no país, índices específicos para cada estado e região. Ainda em 1996 foi dado mais um passo à frente no sentido de focalizar melhor as disparidades existentes.

Uma equipe de pesquisadores da Fundação João Pinheiro e do IPEA, em um estudo apoiado pela FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, adaptou a metodologia do PNUD e calculou índices de desenvolvimento humano (agora denominados IDH-M e ICV) para todos os municípios e microrregiões de Minas Gerais. (Veja o CD-ROM Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 1997).

Essa foi a primeira vez que o aparato conceitual do desenvolvimento humano foi aplicado a unidades político-administrativas abaixo do nível estadual. Essa metodologia foi utilizada em um dos trabalhos do projeto BRA/97/007, abrangendo, pela primeira vez, todos os municípios e microrregiões do Brasil. Um novo avanço está a caminho: estão sendo calculados, agora, pela mesma equipe de pesquisadores, os índices referentes a subdivisões da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Entretanto, ao tratar de taxa municipal, alguns procedimentos técnicos se fazem necessários, tal como será explicado a seguir.

A análise de taxas definidas por áreas geográficas apresenta um dilema referente à escolha da escala das áreas. Por um lado, é desejável trabalhar com pequenas unidades geográficas para estudar o fenômeno da forma mais detalhada possível. Trabalhar com grandes unidades geográficas, implica obter um retrato das grandes diferenças regionais médias ao preço de misturar numa mesma região áreas completamente discrepantes. A diversidade dessas áreas componentes de uma região é diluída numa média geral buscando representar as características de todas as áreas de forma simplificada num único número.

"Quanto maior a região, maior a heterogeneidade das áreas componentes e, portanto, menos representativo o valor regional para expressar a situação das áreas componentes. Desse modo, uma análise detalhada, que respeite e investigue a heterogeneidade existente, exige uma partição do estado em pequenas áreas de estudo.

Por outro lado, existem sérios problemas estatísticos para a estimação de taxas em áreas geográficas com pequenas populações sob o risco de ocorrência do evento de interesse. No nosso caso, os eventos de interesse são os crimes violentos. Com área contendo populações bastante pequenas, as estimativas tornam-se muito instáveis. O acréscimo ou decréscimo de um único caso nestas áreas pode causar mudanças drásticas nas estimativas"⁸.

Por exemplo, tomemos por base um município que possua 4.000 habitantes num dado ano. Se a população fosse 4.000, a ocorrência de um único crime violento nesta população levaria a uma taxa de 25 por 100 mil, enquanto que a adição de apenas mais um caso faria a taxa pular para 50 por 100 mil. Esta instabilidade é uma característica de taxas de pequenas populações. Já para um município com 20.000 habitantes, a taxa de 25 por 100 mil ocorre quando 5 casos forem registrados. Para a taxa dobrar para 50 por 100 mil, como antes, é necessário a ocorrência de 5 casos adicionais, o que é mais raro de acontecer por mero acaso.

Na linguagem estatística, percebe-se que as taxas possuem variâncias muito diferentes: quanto menor o tamanho da população, maior a variabilidade da taxa. Este comportamento é típico de taxas em geral. Deste modo, as flutuações mais extremas, os valores mais altos e mais baixos ocorrem nas áreas de menor população.

É importante registrar, contudo, que só por ser mais abrangente, um índice não é necessariamente melhor, pelo menos do ponto de vista da classificação ou ordenação que ele propicia.

⁸ Veja apêndice, A temática dos indicadores sociais e sua resultante atual: a qualidade de vida. Indicadores Sociais de Sergipe, Aracaju, v.3.

"Pode simplesmente acontecer (e freqüentemente acontece) que uns componentes se sobreponham aos outros (ou, como pode-se dizer estatisticamente, que eles tenham alta correlação entre si) e o maior número de variáveis acrescente pouca coisa ao índice sintético)"⁹.

4 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com a colaboração da FEE - Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, representado pelos economistas Jorge Accurso e Flávio B. Fligenspan, através dos técnicos do Núcleo de Indicadores Sociais(NIS). A coleta de dados contou com a colaboração das funcionárias Aida Griza e Letícia Schabbach do Grupo de Pesquisa da Violência da Secretaria de Estado da Justiça e da Segurança, com a colaboração do Departamento de Polícia do Interior (DPI), na pessoa de Eloi Francisco de Carvalho e Carlos Alberto Fisher da DIPLANCO.

As demais informações foram utilizadas de fontes que estão sistematizadas e disponíveis a partir dos órgãos públicos, secretarias estaduais e municipais.

Este estudo trata dos crimes violentos registrados no Rio Grande do Sul. A classificação de crimes violentos no Estado define delitos que foram dispostos em 09(nove) variáveis a cada ano da série de 1992 a 1998, utilizadas no bloco segurança, objeto de estudo deste trabalho. São elas: homicídios culposos e dolosos; lesões corporais; outros crimes contra pessoa: roubos com morte, roubos

⁹ Relatório sobre o desenvolvimento humano no Brasil, 1996.

total, estelionatos, furtos, estupros e tráfico de entorpecentes. Em 1995, não foram encontradas informações sobre homicídios culposos e, em 1998, não há registros de homicídios dolosos.

No ano de 1999, o banco de dados contou com 06(seis) variáveis que foram homicídios: culposos e dolosos, lesões corporais, roubos com morte, roubos total, furtos e estupros.

4.1 ANÁLISE DESCRITIVA POR TIPO DE CRIMES

Os dados oficiais são os mais próximos deste objeto de estudo, pois é na relação com as agências públicas de segurança e nas interpretações que elas possuem da lei que é constituído o contraponto da definição e noção de crime.

No Dicionário das Variáveis do Banco de Dados de Criminalidade , através do “Núcleo de Pesquisa sobre Violência da Secretaria da Justiça e da Segurança, do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos”¹⁰, encontrou-se a descrição por tipo de crime.

DICIONÁRIO DAS VARIÁVEIS DO BANCO DE DADOS DE CRIMINALIDADE

a) Crimes contra a pessoa

HOM – Homicídios dolosos – inqueritos - o homicídio **doloso** envolve a intenção de matar por parte do agressor, diferenciando-se assim do **culposo**, muitas vezes relacionado a mortes no trânsito. Os homicídios podem ser simples ou qualificados, quando são cometidos: mediante paga ou promessa de recompensa, ou por outro motivo torpe; por motivo fútil; com emprego de veneno, fogo, explosivo, asfixia, tortura ou outro meio insidioso ou cruel, ou de que possa resultar perigo comum; por traição, de emboscada, ou mediante dissimulação ou outro recurso que dificulte ou torne impossível a defesa do ofendido; para assegurar a execução, a ocultação, a impunidade ou vantagem de outro crime.(Código Penal, art. 121)

¹⁰ A coleta de dados contou com a colaboração das funcionárias Aida Griza e Letícia Schabbach do Grupo de Pesquisa da Violência da Secretaria de Estado da Justiça e da Segurança, Eloi Francisco de Carvalho, do Departamento de Polícia do Interior (DPI) e Carlos Alberto Fisher da DIPLANCO .

LES – Lesões corporais - ocorrências - significa ofender a integridade pessoal ou a saúde de outrem. As lesões corporais podem ainda ser de natureza grave ou seguidas de morte.

OUT - Outros crimes contra a pessoa - ocorrências - além dos homicídios e das lesões corporais, existem outros crimes contra a pessoa: abandono de incapaz, omissão de socorro, calúnia, difamação, ameaça, violação de correspondência, dentre uma série de outros.

b) Crimes contra o patrimônio

ROU - Roubos total (ocorrências): o roubo consiste na subtração de coisa móvel alheia com o emprego de grave ameaça ou violência à pessoa, ou depois de havê-la reduzido à impossibilidade de resistência. (Código Penal, art. 157)

ROUM - Roubos com morte (ocorrências): o roubo com morte também é chamado de latrocínio.

ESTE - Estelionatos (ocorrências): estelionato significa obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento. (Código Penal, art. 171)

FUR - Furtos (ocorrências): o furto consiste na subtração de coisa móvel alheia sem o emprego da violência ou de grave ameaça; ele pode ser simples ou qualificado, quando é cometido em uma das seguintes circunstâncias: destruição ou rompimento de obstáculo à subtração da coisa; abuso de confiança, fraude, escalada, destreza; emprego de chave falsa; concurso de duas ou mais pessoas. (Código Penal, art. 155)

c) Crimes contra os costumes

ESTU - Estupros - ocorrências - Trata-se de um crime contra os costumes, e consiste no constrangimento de mulher à conjunção carnal, mediante violência ou grave ameaça. (Código Penal, art. 213)

d) Lei de entorpecentes

TRÁF - Tráfico de entorpecentes- ocorrências - Este crime é disposto na Lei 6368, de 21/10/76.

Apenas crimes violentos serão tratados aqui porque, pela seriedade, são imediatamente reconhecidos pelas pessoas, o que torna sua definição e classificação mais acurada do que outros tipos de delitos, sujeitos a mecanismos interpretativos e organizacionais de classificação.

4.2 METODOLOGIA DE CÁLCULO

A metodologia de cálculo do IDH, por exemplo, envolve a transformação de três componentes; longevidade, educação e renda em índices de longevidade, educação e renda, que variam entre 0 (pior) e 1 (melhor), e a combinação destes índices em um indicador síntese. Quanto mais próximo de 1 o valor deste indicador, maior será o nível de desenvolvimento humano do país ou região.

Já no caso do ISMA, desenvolvido pela FEE, as variáveis selecionadas para os anos de 1991 a 1996, referentes aos municípios do Estado do Rio Grande do Sul, originam Índices de Condições de Domicílio e Saneamento, Educação, Renda e Saúde. A transformação das diversas variáveis em índices, cujos valores variam entre zero e um, foi feita de tal forma que aqueles mais elevados evidenciam melhores condições de vida. Trata-se, portanto, de obter um índice adimensional que possibilitasse revelar as piores ou as melhores características com relação ao mesmo. Assim, o índice do município mais elevado, o melhor, foi referenciado como um, e os demais o tomaram como referência. Desse modo, quanto mais próximo de um, melhor colocado, quanto mais próximo de zero, pior colocado.

É importante lembrar que a síntese sempre traz à tona o problema da ponderação, ou seja, da escolha dos pesos atribuídos aos diferentes componentes. Essa tarefa é bastante difícil, pois sempre envolve algum grau de arbitrariedade e torna-se mais difícil à medida em que aumenta o número de dimensões.

Além disso, um dos principais papéis de um índice desse tipo é permitir a comparação de um determinado grupamento humano consigo mesmo, através do tempo, ou de diferentes grupamentos entre si. Alguns países ou regiões dispõem de grande variedade de estatísticas de boa qualidade, para longos períodos de tempo, mas outros só dispõem de uns poucos dados, apenas para períodos curtos. Se o índice exigir uma grande variedade de dados, ele só

poderá ser calculado para poucos países ou regiões, ou para períodos limitados, perdendo assim grande parte do seu interesse.

Um dos grandes méritos do IDH é exigir poucos dados estatísticos e de existência quase universal. Isso permite que ele seja calculado, com boa qualidade e comparabilidade, para um grande número de países e que sejam construídas séries relativamente longas. Esta característica também possibilita sua aplicação a unidades subnacionais, tais como regiões, estados, províncias, departamentos e municípios (e, até mesmo, para unidades inframunicipais) ou ainda para grupos ou partições da população segundo outros atributos, tais como gênero, grupo étnico, situação urbana ou rural, dentre outros.

É claro que, se houver dados disponíveis, é possível calcular indicadores sintéticos que incluam um número maior de componentes. Desde que foi lançado o conceito de desenvolvimento humano têm sido construídos vários índices multidimensionais, que buscam refletir óticas ou prioridades específicas (outro trabalho do projeto BRA/97/007- Desenvolvimento Humano no Brasil apresenta um índice desse tipo, o ICV, que tem cinco dimensões, envolvendo vinte diferentes indicadores, que foi calculado para todos os municípios brasileiros nos anos censitários). (ONU-PNUD, 1998- Desenvolvimento humano e Condições de Vida: indicadores brasileiros).

Para amenizar as dificuldades decorrentes da instabilidade das taxas de pequenas populações, métodos estatísticos bayesianos têm sido propostos na literatura. A idéia central desses métodos é usar a informação sobre o risco, contida nos dados das outras áreas, para estimar o risco de uma certa área específica. Prova-se que este método diminui de maneira considerável o efeito das flutuações aleatórias não associadas ao risco

(Lehmann,1983).

O método inicialmente adotado foi proposto por Marshall (1991). Sua idéia básica é corrigir as taxas usuais (chamadas de taxas brutas) para obter uma nova taxa (chamada de taxa corrigida) que seja uma estimativa com menos variabilidade quando a população é pequena. Num município qualquer, a estimativa q da taxa corrigida é calculada como uma média ponderada da taxa bruta t e uma taxa média m de todo o estado:

Método 1:

$$q = ct + (1 - c)m$$

onde c é um valor entre 0 e 1 e é o peso associado à taxa bruta em comparação com o peso associado à taxa média. Quando c for um valor próximo de 1, o valor de q será próximo do valor da taxa bruta t . Quando c for próximo de 0, o valor de q será aproximadamente igual a m . O valor de c varia de município para município. Quando a população for relativamente grande, o valor de c é próximo de 1 e a taxa bruta praticamente não é alterada pela correção. Neste caso, a taxa bruta deverá ser uma boa estimativa do risco subjacente. Quando a população for pequena, no entanto, o valor de c decresce e menos peso é atribuído à taxa bruta calculada para o município, refletindo a incerteza e grande variância dessa taxa bruta para estimar o risco. A escolha do valor exato de c é feita de acordo com uma equação matemática derivada para tornar o procedimento o melhor possível sob certas condições genéricas.

A metodologia de cálculo utilizado na pesquisa do ISMA para operar a transformação das variáveis em índices é a seguinte;

Método 2

$$I_{nij} = \frac{X_{nij} - X_{pj}}{X_{Mj} - X_{pj}}$$

Onde,

I_{nij} é o índice da variável n para o município i, no ano j;

X_{nij} é a variável n para o município i, no ano j;

X_{pj} é o pior valor da variável n, no ano j;

X_{Mj} é o melhor valor da variável n, no ano j;

$n = (1, \dots, 15)$;

Para $j = 1991$ e 1992 , $i = 1 \dots 333$;

Para $j = 1993$ a 1996 , $i = 1 \dots 427$;

No trabalho atual, para o bloco segurança, tendo em vista que o mesmo foi estudado até 1999 e que os municípios foram ponderados pelos delitos registrados nas delegacias e pela população, utilizou-se ainda:

Para $j = 1997$ a 1999 , $i = 1 \dots 467$.

Neste estudo, vale lembrar que taxas significam taxas corrigidas e estarão afetando principalmente as taxas dos municípios com pequenas populações. Aqueles com população mais alta não serão afetadas pelo fator de correção e a metodologia de cálculo para o bloco segurança, a princípio, mantém-se dentro da proposta ocupada acima, no método 2.

Dentre os quatrocentos e sessenta e sete municípios, nem todos possuem ou sempre possuíram delegacia própria e são nas delegacias que as ocorrências são registradas, portanto é delas que obtem-se os dados na sua origem primária.

O trabalho estimativo de ocorrências para cada um dos municípios se deu ano a ano, de acordo com sua delegacia de origem e o peso definido, ponderado pela população. Ele foi mudado a cada ano de surgimento de uma nova delegacia.

Abaixo foram relacionados os municípios criados até 1992, sem delegacia de polícia em 1991, bem como o ano de instalação de suas delegacias e o ano de criação do município.

4.3 LISTAGEM DE MUNICÍPIOS CRIADOS ATÉ 1992 SEM DELEGACIA DE POLÍCIA EM 1991

QUADRO 01

	MUNICÍPIOS SEM DELEGACIA DE POLÍCIA EM 1991	DATA DA CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO	DATA DA INSTALAÇÃO DA DELEGACIA*	MUNICÍPIO QUE RESPONDE (OU RESPONDEIA) POR SUAS OCORRÊNCIAS
1	ÁGUA SANTA	1987		Tapejara
2	ALEGRIA	1987		Três de Maio
3	ALTO ALEGRE	1987		Espumoso
4	ALTO FELIZ	1992		Feliz
5	AMETISTA DO SUL	1992	1993	Frederico Westphalen
6	ANDRÉ DA ROCHA	1988		Lagoa Vermelha
7	ARAMBARÉ	1992		Camaquã
8	ARROIO DO SAL	1998	1993	Torres
9	ÁUREA	1987		Gaurama
10	BARÃO	1988	1993	Salvador do Sul
11	BARÃO DO TRIUNFO	1992	1994	São Gerônimo
12	BARRA DO RIO AZUL	1992		Aratiba
13	BARRA DO GUARITA	1992		Tenente Portela
14	BARRA FUNDA	1992		Sarandi
15	BOA VISTA DAS MISSÕES	1992		Palmeira das Missões
16	BOM PROGRESSO	1992		Campo Novo
17	CAMARGO	1988		Marau
18	CAMPESTRE DA SERRA	1992		Vacaria
19	CAMPOS BORGES	1988		Espumoso
20	CANDIOTA	1992		Bagé
21	CAPELA DE SANTANA	1987	1994	São Sebastião do Caí
22	CAPITÃO	1992		Arroio do Meio
23	CARLOS GOMES	1992		Viadutos

* Os municípios sem informação de ano de instalação são os que permaneceram sem delegacia até 1997.

24	CASEIROS	1988		Lagoa Vermelha
25	CENTENÁRIO	1992		Gaurama
26	CERRO GRANDE	1988		Palmeira das Missões
27	CHARRUA	1992		Tapejara
28	COLINAS	1992		Estrela
29	COQUEIROS DO SUL	1992		Carazinho
30	CORONEL BARROS	1992		Ijuí
31	COXILHA	1992		Passo Fundo
32	DERRUBADAS	1992		Tenente Portela
33	DEZESSEIS DE NOVEMBRO	1988	1994	São Luiz Gonzaga
34	DOIS IRMÃOS DAS MISSÕES	1992		Erval Seco
35	DOIS LAJEADOS	1988		Guaporé
36	DOCTOR MAURÍCIO CARDOSO	1987	1996	Horizontina
37	ENGENHO VELHO	1992		Constantina
38	ENTRE RIOS DO SUL	1988		São Valentim
39	ENTRE-IJUÍ	1988	1994	Santo Ângelo
40	EREBANGO	1988	1995	Getúlio Vargas
41	ERNESTINA	1988		Passo Fundo
	MUNICÍPIOS SEM DELEGACIA DE POLÍCIA EM 1991	DATA DA CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO	DATA DA INSTALAÇÃO DA DELEGACIA	MUNICÍPIO QUE RESPONDE (OU RESPONDIA) POR SUAS OCORRÊNCIAS
42	ESTAÇÃO	1988		Getúlio Vargas
43	EUGÊNIO DE CASTRO	1988	1993	Santo Ângelo
44	FAGUNDES VARELA	1987		Veranópolis
45	FAXINALZINHO	1988		São Valentim
46	GARRUCHOS	1992		Santo Antônio das Missões
47	GENTIL	1992		Marau
48	GLORINHA	1988	1996	Gravataí
49	GRAMADO DOS LOUREIROS	1992		Nonoai
50	GRAMADO XAVIER	1992		Santa Cruz do Sul
51	GUABIJU	1987		Nova Prata
52	HARMONIA	1988		São Sebastião do Caí
53	HULHA NEGRA	1992		Bagé
54	IBARAMA	1987		Sobradinho
55	IBIRAPUITÃ	1987		Soledade
56	IMIGRANTE	1988		Estrela
57	INHACORÁ	1992		Chiapeta
58	IPÊ	1987	1996	Vacaria
59	IPIRANGA DO SUL	1988		Getúlio Vargas
60	ITACURUBI	1988		Santiago
61	ITAPUCA	1992		Arvorezinha
62	JABOTICABA	1987	1994	Palmeira das Missões
63	JAQUIRANA	1987	1995	São Francisco de Paula
64	LAGOA DOS TRÊS CANTOS	1992		Tapera
65	LAGOÃO	1988		Arroio do Tigre

66	LAJEADO DO BUGRE	1992		Palmeira das Missões
67	LINDOLFO COLLOR	1992		Ivoti
68	LINHA NOVA	1992		Bom Princípio
69	MANOEL VIANA	1992	1993	São Francisco de Assis
70	MAQUINÉ	1992	1993	Osório
71	MARATÁ	1992		Brochier
72	MARIANA PIMENTEL	1992		Barra do Ribeiro
73	MATO CASTELHANO	1992		Passo Fundo
74	MATO LEITÃO	1992		Venâncio Aires
75	MINAS DO LEÃO	1992	1992	Butiá
76	MONTAURI	1988		Serafina Correa
77	MONTE BELO DO SUL	1992		Bento Gonçalves
78	MORMAÇO	1992		Soledade
79	MORRINHOS DO SUL	1992		Torres
80	MORRO REDONDO	1988	1994	Pelotas
81	MORRO REUTER	1992		Dois Irmãos
82	MULITERNO	1992		Ciríaco
83	NICOLAU VERGUEIRO	1992		Marau
84	NOVA ALVORADA	1988	1995	Arvorezinha
85	NOVA BOA VISTA	1992		Sarandi
86	NOVA ESPERANÇA DO SUL	1988		Jaguari
87	NOVA HARTZ	1987	1995	Sapiranga
88	NOVA PÁDUA	1992		Flores da Cunha
	MUNICÍPIOS SEM DELEGACIA DE POLÍCIA EM 1991	DATA DA CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO	DATA DA INSTALAÇÃO DA DELEGACIA	MUNICÍPIO QUE RESPONDE (OU RESPONDIA) POR SUAS OCORRÊNCIAS
89	NOVA SANTA RITA	1992	1994	Canoas
90	NOVO BARREIRO	1992		Palmeira das Missões
91	NOVO MACHADO	1992		Tucunduva
92	NOVO TIRADENTES	1992		Rodeio Bonito
93	PARAÍSO DO SUL	1988	1993	Cachoeira do Sul
94	PARECI NOVO	1992	1994	Montenegro
95	PASSO DO SOBRADO	1992	1993	Rio Pardo
96	PICADA CAFÉ	1992		Nova Petrópolis
97	PINHAL	1988	1993	Palmeira das Missões
98	PINHAL GRANDE	1992		Júlio de Castilhos
99	PINHEIRINHO DO VALE	1992		Palmitinho
100	PIRAPÓ	1987	1993	São Nicolau
101	POÇO DAS ANTAS	1988		Salvador do Sul
102	PONTÃO	1992		Passo Fundo
103	PONTE PRETA	1992		Jacutinga
104	PORTO MAUÁ	1992		Tuparendi
105	PORTO VERA CRUZ	1992		Porto Lucena
106	PRESIDENTE LUCENA	1992		Ivoti
107	PROTÁSIO ALVES	1988		Nova Prata
108	QUEVEDOS	1992		Júlio de Castilhos
109	QUINZE DE NOVEMBRO	1987		Ibirubá
110	RELVADO	1988		Encantado

111	RIO DOS ÍNDIOS	1992		Nonoai
112	RIOZINHO	1988	1995	Rolante
113	SAGRADA FAMÍLIA	1992		Palmeira das Missões
114	SALDANHA MARINHO	1988		Santa Bárbara do Sul
115	SALVADOR DAS MISSÕES	1992		Cerro Largo
116	SANTA CLARA DO SUL	1992		Lajeado
117	SANTA MARIA DO HERVAL	1988	1995	Dois Irmãos
118	SANTA TEREZA	1992		Bento Gonçalves
119	SANTO ANTÔNIO DO PALMA	1992		Casca
120	SANTO ANTÔNIO DO PLANALTO	1992		Carazinho
121	SANTO EXPEDITO DO SUL	1992		São José do Ouro
122	SÃO DOMINGOS DO SUL	1987		Casca
123	SÃO JOÃO DA URTIGA	1987		Sananduva
124	SÃO JOÃO DO POLÉSINE	1992		Faxinal do Soturno
125	SÃO JORGE	1987	1993	Nova Prata
126	SÃO JOSÉ DAS MISSÕES	1992		Palmeira das Missões
127	SÃO JOSÉ DO HERVAL	1988		Fontoura Xavier
128	SÃO JOSÉ DO HORTÊNCIO	1988	1997	São Sebastião do Cai
129	SÃO JOSÉ DO INHACORÁ	1992		Três de Maio
130	SÃO JOSÉ DOS AUSENTES	1992		Bom Jesus
131	SÃO MARTINHO DA SERRA	1992		Santa Maria
132	SÃO MIGUEL DAS MISSÕES	1988	1993	Santo Ângelo
133	SÃO PEDRO DA SERRA	1992	1993	Salvador do Sul
134	SÃO PEDRO DO BUTIÁ	1992		Cerro Largo
135	SÃO VALENTIM DO SUL	1992		Guaporé
	MUNICÍPIOS SEM DELEGACIA DE POLÍCIA EM 1991	DATA DA CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO	DATA DA INSTALAÇÃO DA DELEGACIA	MUNICÍPIO QUE RESPONDE (OU RESPONDIA) POR SUAS OCORRÊNCIAS
136	SÃO VALÉRIO DO SUL	1992		Santo Augusto
137	SÃO VENDELINO	1988		Bom Princípio
138	SEDE NOVA	1988		Humaitá
139	SEGREDO	1988		Sobradinho
140	SENTINELA DO SUL	1992		Tapes
141	SÉRIO	1992		Lajeado
142	SERTÃO SANTANA	1992		Barra do Ribeiro
143	SILVEIRA MARTINS	1987		Santa Maria
144	SINIMBÚ	1992	1997	Santa Cruz do Sul
145	TIRADENTES DO SUL	1992		Três Passos
146	TRAVESSEIRO	1992		Lajeado
147	TRÊS ARROIOS	1987		Erechim
148	TRÊS FORQUILHAS	1992		Torres
149	TRÊS PALMEIRAS	1988		Ronda Alta

150	TRINDADE DO SUL	1987		Nonoai
151	TUNAS	1987		Sobradinho
152	TUPANCI DO SUL	1992		São José do Ouro
153	TUPANDI	1988		Bom Princípio
154	UNIÃO DA SERRA	1992		Guaporé
155	VALE DO SOL	1992		Santa Cruz do Sul
156	VALE REAL	1992	1993	Feliz
157	VANINI	1987		Casca
158	VILA FLORES	1988		Veranópolis
159	VILA NOVA DO SUL	1992		São Gabriel
160	VISTA ALEGRE	1988	1993	Frederico Westphalen
161	VISTA ALEGRE DO PRATA	1988		Nova Prata
162	VISTA GAÚCHA	1988		Tenente Portela
163	VITÓRIA DAS MISSÕES	1992		Santo Ângelo
164	XANGRI-LA	1992	1993	Capão da Canoa

Fonte de Dados Brutos: Polícia Civil do RS (DPM e DPI).

A importância da metodologia de cálculo utilizada possibilitou definir não só o índice para cada município em particular como também definir o índice de violência para os coredes e microrregiões, haja visto que nem sempre a delegacia que responde por um determinado município se encontra inserida na mesma microrregião deste município ou no mesmo corede.

As fórmulas, como foram utilizadas, se encontram definidas e especificadas em cada cálculo nos arquivos do disco compacto que acompanha a apresentação deste trabalho.

5. A VIOLÊNCIA NOS 467 MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A violência nos quatrocentos e sessenta e sete municípios no Estado do Rio Grande do Sul encontra-se especificada em CD criado neste estudo e que acompanha o mesmo em sua apresentação.

O CD contém uma pasta intitulada violência que encontra-se dividida em doze arquivos, cada um contendo uma média de dezoito planilhas.

Cada planilha está constituída de 467 (quatrocentos e sessenta e sete municípios), cada um caracterizado por sua delegacia, a ordem de município em que se encontra, a microrregião a qual pertence, o corede do mesmo, o número do município, sua população, a soma das populações por delegacia, o peso dado ao município, o número de ocorrências por tipo de delito, o número de ocorrências estimadas por tipo de delito, sua taxa de violência e seu índice de violência. Seu total de ocorrências, taxa, índice e percentual por tipo de delito no total de delitos.

O arquivo violência demonstra os 09 tipos de delitos:

Crimes contra a pessoa: **LES** - Lesões Corporais

OUT - Outros Crimes Contra Pessoa

HOM - Homicídios, sendo que o delito homicídio foi desdobrado em dois: homicídio doloso e homicídio culposo em função de sua gravidade como consta da definição no dicionário das variáveis (ver pág. 12).

Crimes contra o patrimônio: **ROU** - Roubos Total

ROUM - Roubos com Morte

FUR - Furtos

ESTE - Estelionatos

Crimes contra os Costumes: **ESTU** - Estupros

Lei de Entorpecentes: **TRÁF** - Tráfico

Cada município com sua taxa e índice por tipo de delito e por total de delitos que aconteceram em cada ano da série de 1992 até 1999.

O arquivo totais apresenta o total de todos os delitos organizados em *ranking* por municípios, por coredes e por microrregiões ano a ano, de 1992 a 1999. Demonstra o *ranking* geral dos vinte e dois coredes, das trinta e cinco microrregiões e dos quatrocentos e sessenta e sete municípios em cada ano da série. De acordo com o índice total de violência, apresenta os três piores e os três melhores coredes, as cinco piores e as cinco melhores microrregiões e os vinte piores e os vinte melhores municípios, ano a ano. Abaixo segue quadro 02 relacionando as trinta e cinco microrregiões.

QUADRO 02

MICROS	
	MICRO
1 Total	SANTA ROSA
2 Total	TRES PASSOS
3 Total	FREDERICO WESTPHALEN
4 Total	ERECHIM
5 Total	SANANDUVA
6 Total	CERRO LARGO
7 Total	SANTO ANGELO
8 Total	IJUÍ
9 Total	CARAZINHO
10 Total	PASSO FUNDO
11 Total	CRUZ ALTA
12 Total	NÃO-ME-TOQUE
13 Total	SOLEDADE
14 Total	GUAPORÉ
15 Total	VACARIA
16 Total	CAXIAS DO SUL
17 Total	SANTIAGO
18 Total	SANTA MARIA
19 Total	RESTINGA SECA
20 Total	SANTA CRUZ DO SUL
21 Total	LAGEADO-ESTRELA
22 Total	CACHOEIRA DO SUL
23 Total	MONTENEGRO
24 Total	GRAMADO-CANELA
25 Total	SÃO JERÔNIMO
26 Total	PORTO ALEGRE
27 Total	OSÓRIO
28 Total	CAMAQUÃ
29 Total	CAMPANHA OCIDENTAL
30 Total	CAMPANHA CENTRAL
31 Total	CAMPANHA MERIDIONAL
32 Total	SERRAS DO SUDESTE

33 Total PELOTAS
 34 Total JAGUARÃO
 35 Total LITORAL LAGUNAR
 FONTE: SJSP/RS 1992/97.

**5.1 No TOTAL (relacionado todos os tipos de delitos),
 o ranking das cinco microrregiões mais violentas do
 Estado do Rio grande do Sul
 (da primeira mais violenta até a quinta menos violenta)**

QUADRO 03:

A Partir da Mais Violenta	RANK92(MICROS)	RANK93(MICROS)	RANK94(MICROS)
1ªMaisViolenta	OSÓRIO	OSÓRIO	PORTO ALEGRE
2ªMaisViolenta	PORTO ALEGRE	PORTO ALEGRE	OSÓRIO
3ªMaisViolenta	LITORAL LAGUNAR	LITORAL LAGUNAR	CAMPANHA OCIDENTAL
4ªMaisViolenta	PASSO FUNDO	SANTA MARIA	LITORAL LAGUNAR
5ªMaisViolenta	CARAZINHO	PASSO FUNDO	SANTA MARIA

RANK95(MICROS)	RANK96(MICROS)	RANK97(MICROS)
PORTO ALEGRE	PORTO ALEGRE	OSÓRIO
OSÓRIO	OSÓRIO	PORTO ALEGRE
CAMPANHA OCIDENTAL	SANTA MARIA	SANTA MARIA
SANTA MARIA	SÃO JERÔNIMO	CAXIAS DO SUL
LITORAL LAGUNAR	CAMPANHA OCIDENTAL	LITORAL LAGUNAR

RANK98(MICROS)	RANK99(MICROS)
OSÓRIO	OSÓRIO
SANTA MARIA	PORTO ALEGRE
CAXIAS DO SUL	CAMPANHA OCIDENTAL
PORTO ALEGRE	SANTA MARIA
PASSO FUNDO	CAMPANHA CENTRAL

Foram identificados como microrregiões mais violentas, em todos os anos da série, Porto Alegre e Osório.

No TOTAL(relacionado todos os tipos de delitos),
o ranking das cinco microrregiões menos violentas do
Estado do Rio grande do Sul
(da trigésima primeira mais violenta até a trigésima quinta menos violenta)

QUADRO 04

A Partir da Mais Violenta	RANK92(MICROS)	RANK93(MICROS)	RANK94(MICROS)
31ªMaisViolenta	SANTA ROSA	MONTENEGRO	JAGUARÃO
32ªMaisViolenta	MONTENEGRO	RESTINGA SECA	SANANDUVA
33ªMaisViolenta	SANANDUVA	SANTA ROSA	FREDERICO WESTPHALEN
34ªMaisViolenta	GUAPORÉ	SANANDUVA	RESTINGA SECA
35ªMaisViolenta	RESTINGA SECA	GUAPORÉ	GUAPORÉ
RANK95(MICROS)	RANK96(MICROS)	RANK97(MICROS)	
MONTENEGRO	SANTA ROSA	CERRO LARGO	
JAGUARÃO	RESTINGA SECA	FREDERICO WESTPHALEN	
RESTINGA SECA	SANANDUVA	SANANDUVA	
FREDERICO WESTPHALEN	FREDERICO WESTPHALEN	RESTINGA SECA	
GUAPORÉ	GUAPORÉ	GUAPORÉ	
RANK98(MICROS)	RANK99(MICROS)		
NÃO-ME-TOQUE	NÃO-ME-TOQUE		
MONTENEGRO	RESTINGA SECA		
RESTINGA SECA	FREDERICO WESTPHALEN		
SANANDUVA	GUAPORÉ		
GUAPORÉ	SANANDUVA		

Guaporé é a microrregião mais segura no total de delitos nos anos estudados, ultrapassada por Sananduva no ano de 1999.

Número total de delitos registrados nas microrregiões
QUADRO EXEMPLO DA IMPORTÂNCIA DA TAXA E ÍNDICE PARA COMPOR
O VERDADEIRO RANKING ENTRE OS MUNICÍPIOS.
COREDES E MICRORREGIÕES

QUADRO 05

MICRO	TOTAIS92	TOTAIS93	TOTAIS94	TOTAIS95
CACHOEIRA DO SUL	3889	3818	3825	3957
CAMAQUÃ	2853	3131	3153	2935
CAMPANHA CENTRAL	4290	3926	4096	4246
CAMPANHA MERIDIONAL	4241	4579	3844	3956
CAMPANHA OCIDENTAL	8643	10068	11480	12022
CARAZINHO	4445	4316	4264	3609
CAXIAS DO SUL	15125	15204	15616	16479
CERRO LARGO	1489	1354	1312	1297
CRUZ ALTA	3639	3852	3394	3705
ERECHIM	4271	4429	4956	4995
FREDERICO WESTPHALEN	3791	4221	3201	2986
GRAMADO-CANELA	4770	5538	5532	5483
GUAPORÉ	1486	1404	1341	1464
IJUÍ	4128	4561	3547	3819
JAGUARÃO	1061	1104	984	923
LAJEADO-ESTRELA	4990	5520	5483	5300
LITORAL LAGUNAR	6937	6924	7159	6747
MONTENEGRO	2359	2600	2944	2781
NÃO-ME-TOQUE	746	988	969	883
OSÓRIO	9843	10580	10358	10546
PASSO FUNDO	7570	7771	8007	7454
PELOTAS	10455	12172	12787	11219
PORTO ALEGRE	102542	108814	135362	136677
RESTINGA SECA	891	1036	1036	1043
SANANDUVA	1012	979	1180	1262
SANTA CRUZ DO SUL	5617	6958	7486	7857
SANTA MARIA	7951	9325	9906	9832
SANTA ROSA	2610	2405	3114	2837
SANTIAGO	2345	2420	2369	1976
SANTO ANGELO	4994	5577	5336	5293
SÃO JERÔNIMO	2859	3090	3289	3220
SERRAS DE SUDESTE	1751	2020	2495	2313
SOLEDADE	1678	1657	1644	1347
TRÊS PASSOS	3379	3983	4339	4003
VACARIA	3797	3778	3779	3178
TOTAL GERAL ANUAL	494.576	529.756	588.691	584.786

MICRO	TOTAIS96	TOTAIS97	TOTAIS98	TOTAL99
CACHOEIRA DO SUL	4015	3847	4628	3496
CAMAQUÃ	3295	3177	2947	2098
CAMPANHA CENTRAL	4643	5021	5846	4784
CAMPANHA MERIDIONAL	3919	4497	4928	3976
CAMPANHA OCIDENTAL	11363	10858	11386	11719
CARAZINHO	3921	4127	5090	3434
CAXIAS DO SUL	18336	19971	22667	15817
CERRO LARGO	1599	1329	1644	1189
CRUZ ALTA	4294	4740	4709	3373
ERECHIM	5287	5583	5541	4159
FREDERICO WESTPHALEN	3323	3138	3465	2521
GRAMADO-CANELA	5631	6216	6735	5483
GUAPORÉ	1649	1622	1628	1384
IJUÍ	4899	4694	5564	3983
JAGUARÃO	1086	1150	1170	1024
LAGEADO-ESTRELA	5565	5826	6118	4899
LITORAL LAGUNAR	5952	7642	6997	5801
MONTENEGRO	3186	3112	3049	2741
NÃO-ME-TOQUE	958	822	705	611
OSÓRIO	12253	12340	13756	11303
PASSO FUNDO	7777	8769	9655	6955
PELOTAS	12777	12464	12196	10170
PORTO ALEGRE	154792	141118	116760	132245
RESTINGA SECA	1218	957	1030	933
SANANDUVA	1235	1037	1125	739
SANTA CRUZ DO SUL	7395	6723	7750	6222
SANTA MARIA	11612	10919	12804	10388
SANTA ROSA	3173	3524	3636	2742
SANTIAGO	2528	2262	2489	2116
SANTO ANGELO	5870	5934	6714	4994
SÃO JERÔNIMO	4101	3920	3926	2636
SERRAS DO SUDESTE	2136	2083	2387	1752
SOLEDADE	1676	1671	1857	1407
TRES PASSOS	3633	3763	3824	2506
VACARIA	3974	3577	4064	3706
TOTAL GERAL ANUAL	647.112	626.232	605.581	557.686

Percebe-se que o número de delitos registrados entre os anos de 1992 até 1996 vem num crescente a uma média em relação a todos os tipos de delito/10.000 hab. de 7,38%. O número de ocorrências diminui seu incremento nos anos posteriores onde se tem, de 1992 a 1999, uma variação média anual de 6,27% no total de delitos/10.000 habitantes. Contudo, esta informação, por si só, é falha pois não retrata a que se refere este percentual.

Faz-se necessário ressaltar que é de suma importância a leitura deste trabalho juntamente com o CD que o acompanha, pois toda a fidedignidade das informações aqui descritas estão contempladas no CD. Por exemplo, o *ranking* das microrregiões, se olhado simplesmente pelo número de registros da polícia civil, seria outro completamente diferente e nada ou muito pouco falaria da realidade do grau de violência, pois estariam sendo observados apenas números e não as taxas de crescimento referenciando os outros municípios, sua população e principalmente seu índice. É através do índice que se tem realmente condições de afirmar o grau de violência encontrada em cada município, microrregião e corede como foi feito aqui.

QUADRO 06

QUADRO EXEMPLO DO TRABALHO AQUI EFETIVADO QUE ENCONTRA-SE NO CD JUNTAMENTE COM O ÍNDICE DE CADA MICRORREGIÃO

MICRO	TAXA92	TAXA93	TAXA94	TAXA95	TAXA96	TAXA97	TAXA98	TAXA99
CACHOEIRA DO SUL	254,4	249,1	249,0	257,1	260,3	248,9	299,9	226,7
CAMAQUÃ	248,2	276,9	276,5	255,2	284,4	271,9	249,7	175,9
CAMPANHA CENTRAL	236,7	215,1	222,5	228,8	248,2	268,1	310,2	252,5
CAMPANHA MERIDIONAL	253,9	278,6	232,5	237,8	234,2	267,6	292,0	234,4
CAMPANHA OCIDENTAL	245,1	282,6	319,0	330,7	309,6	294,5	307,1	314,6
CARAZINHO	282,8	278,0	273,2	230,0	248,6	260,7	320,4	214,9
CAXIAS DO SUL	277,4	272,3	273,4	282,1	307,4	328,1	364,9	249,4
CERRO LARGO	201,2	184,2	179,8	179,1	222,3	184,7	230,7	167,7
CRUZ ALTA	242,2	254,9	223,4	242,4	279,5	309,7	306,0	218,0
ERECHIM	206,5	213,7	238,0	238,8	251,7	264,2	261,2	194,6
FREDERICO WESTPHALEN	191,3	214,8	164,3	154,6	173,5	164,1	182,8	133,4
GRAMADO-CANELA	231,9	260,8	252,6	242,8	242,5	260,9	274,7	217,6
GUAPORÉ	138,0	129,2	122,1	132,1	147,4	144,1	144,1	121,2
IJUÍ	235,0	258,6	200,4	215,0	274,9	262,9	311,7	222,7
JAGUARÃO	197,8	203,7	179,6	166,7	194,3	204,4	206,7	178,7
LAGEADO-ESTRELA	200,9	219,9	215,6	205,8	213,5	220,5	228,9	181,2
LITORAL LAGUNAR	301,4	299,2	307,7	288,5	253,2	325,0	295,9	243,9
MONTENEGRO	155,7	168,3	186,9	173,2	194,9	187,2	179,8	158,1
NÃO-ME-TOQUE	195,6	259,0	252,5	228,7	246,7	211,8	180,8	155,7
OSÓRIO	430,2	451,0	430,8	428,2	486,4	479,9	522,1	418,8
PASSO FUNDO	283,3	283,3	288,1	264,7	272,8	305,8	333,3	237,9

PELOTAS	241,6	278,8	290,2	252,4	285,0	275,9	268,2	221,7
PORTO ALEGRE	342,3	357,7	438,9	437,1	488,7	441,2	360,0	403,4
RESTINGA SECA	136,8	162,9	162,7	163,6	191,0	149,5	161,0	145,4
SANANDUVA	149,5	145,9	177,5	191,7	189,3	158,0	174,1	114,7
SANTA CRUZ DO SUL	207,9	254,4	270,5	280,6	261,2	233,8	267,4	211,7
SANTA MARIA	252,2	292,0	306,5	300,6	350,9	329,4	383,3	307,8
SANTA ROSA	162,6	149,1	192,1	174,1	193,8	214,7	220,4	165,4
SANTIAGO	225,0	226,8	220,2	182,2	231,3	205,7	225,2	190,1
SANTO ANGELO	234,8	262,5	251,4	249,5	276,9	280,9	318,5	237,2
SÃO JERÔNIMO	236,9	257,2	271,5	263,6	333,1	314,5	313,6	208,8
SERRAS DO SUDESTE	169,0	187,8	231,4	214,0	197,1	190,0	218,3	158,8
SOLEDADE	226,1	224,9	224,8	185,5	232,4	230,3	258,8	195,8
TRES PASSOS	206,6	246,1	271,0	252,8	231,9	242,0	248,9	164,2
VACARIA	260,4	258,4	257,8	216,2	269,7	242,2	274,2	248,7
TOTAL GERAL ANUAL	273,6	289,8	318,6	313,1	342,9	329,0	315,1	287,3

Agora sim, pode-se afirmar que no total dos delitos/ 10.000 habitantes a taxa foi alta em 1993, aumentando 5,92%. Ela aumentou mais ainda em 1994, indo para 9,93%. No ano de 1995, há um valor negativo de 1,72%, mas é importante lembrar que não se obteve o delito homicídios culposos disponibilizado para este ano. Logo a seguir, no ano de 1996, se verificou um aumento significativo indo para os 9,51% a mais no total de ocorrências. Em 1997, houve uma diminuição de 4,05%. Já em 1998 aumentou 4,22%. Vinculadas a estas taxas estão, é claro, campanhas, como, por exemplo, de baixa velocidade no trânsito, evitando assim a ocorrência dos homicídios culposos que possuem números elevados nos primeiros anos da série.

Por fim 1999 que, embora registre uma taxa negativa de 8,82%, encontra-se em lugar desprivilegiado para correlacionar-se com os outros anos da série no delito totais pelo fato de não estar disponibilizado com todos os delitos que perfazem um total de nove tipos, sendo que no ano de 1999 houve apenas seis tipos de delitos até a conclusão da presente pesquisa.

RELAÇÃO DOS VINTE E DOIS COREDES DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL

QUADRO 07

Nº	CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO
1	ALTO JACUÍ
2	CAMPANHA
3	CENTRAL
4	CENTRO-SUL
5	FRONTEIRA NOROESTE
6	FRONTEIRA OESTE
7	HORTÊNCIAS
8	LITORAL
9	MÉDIO ALTO URUGUAI
10	MISSÕES
11	NORDESTE
12	NORDESTE COLONIAL
13	NORTE
14	PARANHANA - ENCOSTA DA SERRA
15	PRODUÇÃO
16	SERRA
17	SUL
18	VALE DO CAÍ
19	VALE DO RIO DOS SINOS
20	VALE DO RIO PARDO
21	VALE DO TAQUARÍ
22	METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ
	RIO GRANDE DO SUL

No TOTAL(relacionado todos os tipos de delitos),
o ranking dos três coredes mais violentos do Estado do Rio grande do Sul
(do primeiro mais violento até o terceiro menos violento)

QUADRO 08

A Partir do Mais Violento	RANK COREDES 1992	RANK COREDES 1993
1ºMaisViolento	LITORAL	LITORAL
2ºMaisViolento	METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ	METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ
3ºMaisViolento	VALE DO RIO DOS SINOS	VALE DO RIO DOS SINOS
RANK COREDES 1994	RANK COREDES 1995	RANK COREDES 1996
METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ	METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ	METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ
LITORAL	LITORAL	LITORAL
VALE DO RIO DOS SINOS	VALE DO RIO DOS SINOS	VALE DO RIO DOS SINOS
RANK COREDES 1997	RANK COREDES 1998	RANK COREDES 1999
METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ	LITORAL	METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ
LITORAL	METROPOLITANO DELTA DO JACUÍ	LITORAL
VALE DO RIO DOS SINOS	SERRA	VALE DO RIO DOS SINOS

Os coredes mais violentos são o Litoral e Metropolitano Delta do Jacuí, alternando-se nos anos da série. Já como terceiro mais violento aparece sempre o Vale do Rio dos Sinos, ultrapassado apenas, em 1998, pelo corede Serra.

No TOTAL(relacionado todos os tipos de delitos),
o ranking dos três coredes menos violentos do Estado do Rio grande do Sul
(do vigésimo mais violento até o vigésimo segundo menos violento)

QUADRO 09

A Partir do Mais Violento	RANK COREDES 1992	RANK COREDES 1993
20ºMaisViolento	VALE DO TAQUARI	VALE DO TAQUARI
21ºMaisViolento	FRONTEIRA NOROESTE	VALE DO CAÍ
22ºMaisViolento	VALE DO CAÍ	FRONTEIRA NOROESTE
RANK COREDES 1994	RANK COREDES 1995	RANK COREDES 1996
VALE DO TAQUARI	VALE DO CAÍ	MEDIO ALTO URUGUAI
FRONTEIRA NOROESTE	FRONTEIRA NOROESTE	FRONTEIRA NOROESTE
MEDIO ALTO URUGUAI	MEDIO ALTO URUGUAI	VALE DO CAÍ
RANK COREDES 1997	RANK COREDES 1998	RANK COREDES 1999
FRONTEIRA NOROESTE	FRONTEIRA NOROESTE	VALE DO CAÍ
MEDIO ALTO URUGUAI	MEDIO ALTO URUGUAI	FRONTEIRA NOROESTE
VALE DO CAÍ	VALE DO CAÍ	MEDIO ALTO URUGUAI

Pode-se observar que o corede que apresenta maior nível de segurança em 1999 é o Médio Alto Uruguai, com a mesma posição em 1994 e 1995, ultrapassado pelo Vale do Caí nos anos de 1998, 1997, 1996 e 1992 e pela Fronteira Noroeste em 1993.

No TOTAL(relacionado todos os tipos de delitos),
o ranking dos vinte municípios mais violentos do
Estado do Rio grande do Sul

(do primeiro mais violento até o vigésimo menos violento)

QUADRO 10

A Partir do Mais Violento	RANKMUNICÍPIO 1992	RANKMUNICÍPIO 1993	RANKMUNICÍPIO 1994
1ºMaisViolento	Cidreira	Cidreira	Tramandaí
2ºMaisViolento	Imbé	Imbé	Imbé
3ºMaisViolento	Tramandaí	Tramandaí	Cidreira
4ºMaisViolento	Capão da Canoa	Capão da Canoa	Capão da Canoa
5ºMaisViolento	Arroio do Sal	Xangri-lá	Xangri-lá
6ºMaisViolento	Torres	Arroio do Sal	Porto Alegre
7ºMaisViolento	Novo Hamburgo	Porto Alegre	Bom Progresso
8ºMaisViolento	Porto Alegre	Planalto	Campo Novo
9ºMaisViolento	Passo Fundo	Morrinhos do Sul	Eldorado do Sul
10ºMaisViolento	Dona Francisca	Torres	Arroio do Sal
11ºMaisViolento	Taquara	Três Forquilhas	São Leopoldo
12ºMaisViolento	Cruz Alta	Bento Gonçalves	Tiradentes do Sul
13ºMaisViolento	São Leopoldo	Monte Belo do Sul	Três Passos
14ºMaisViolento	André da Rocha	Santa Tereza	Uruguaiana
15ºMaisViolento	Caseiros	Tiradentes do Sul	Alvorada
16ºMaisViolento	Lagoa Vermelha	Três Passos	Bento Gonçalves
17ºMaisViolento	Triunfo	Novo Hamburgo	Monte Belo do Sul
18ºMaisViolento	Rodeio Bonito	Triunfo	Santa Tereza
19ºMaisViolento	Carazinho	Osório	Novo Hamburgo
20ºMaisViolento	Santa Vitória do Palmar	Taquara	Salto do Jacuí
A Partir do Mais Violento	RANKMUNICÍPIO 1995	RANKMUNICÍPIO 1996	RANKMUNICÍPIO 1997
1ºMaisViolento	Cidreira	Imbé	Cidreira
2ºMaisViolento	Imbé	Cidreira	Imbé
3ºMaisViolento	Tramandaí	Tramandaí	Tramandaí
4ºMaisViolento	Capão da Canoa	Arroio do Sal	Xangri-lá
5ºMaisViolento	Arroio do Sal	Capão da Canoa	Capão da Canoa
6ºMaisViolento	Porto Alegre	Xangri-lá	Porto Alegre

7ºMaisViolento	Xangri-lá	Porto Alegre	Arroio do Sal
8ºMaisViolento	Eldorado do Sul	Eldorado do Sul	Pedro Osório
9ºMaisViolento	Uruguaiana	Novo Hamburgo	Morrinhos do Sul
10ºMaisViolento	Bento Gonçalves	Jaboticaba	Torres
11ºMaisViolento	Monte Belo do Sul	São Leopoldo	Três Forquilhas
12ºMaisViolento	Santa Tereza	Esteio	Cruz Alta
13ºMaisViolento	Alvorada	Alvorada	Novo Hamburgo
14ºMaisViolento	Bom Progresso	Canoas	Bento Gonçalves
15ºMaisViolento	Campo Novo	São Nicolau	Monte Belo do Sul
16ºMaisViolento	Esteio	Erechim	Santa Tereza
17ºMaisViolento	Santa Cruz do Sul	Três Arroios	Erechim
18ºMaisViolento	Sinimbu	Charqueadas	Três Arroios
19ºMaisViolento	Vale do Sol	Santa Maria	Alvorada
20ºMaisViolento	Erechim	São Martinho da Serra	Bom Progresso

A Partir do Mais Violento

RANKMUNICÍPIO**RANKMUNICÍPIO****1998****1999**

1ºMaisViolento	Cidreira	Cidreira
2ºMaisViolento	Imbé	Imbé
3ºMaisViolento	Tramandaí	Tramandaí
4ºMaisViolento	Capão da Canoa	Balneário Pinhal
5ºMaisViolento	Pedro Osório	Xangri-lá
6ºMaisViolento	Arroio do Sal	Porto Alegre
7ºMaisViolento	Morrinhos do Sul	Arroio do Sal
8ºMaisViolento	Torres	Capão da Canoa
9ºMaisViolento	Três Forquilhas	Uruguaiana
10ºMaisViolento	Xangri-lá	São Leopoldo
11ºMaisViolento	Porto Alegre	Pedro Osório
12ºMaisViolento	Santa Maria	Morrinhos do Sul
13ºMaisViolento	São Martinho da Serra	Torres
14ºMaisViolento	Silveira Martins	Três Forquilhas
15ºMaisViolento	Cruz Alta	Novo Hamburgo
16ºMaisViolento	Coronel Barros	Santa Maria
17ºMaisViolento	Ijuí	São Martinho da Serra
18ºMaisViolento	São Jerônimo	Silveira Martins
19ºMaisViolento	Coxilha	Campestre da Serra
20ºMaisViolento	Mato Castelhano	Vacaria

Observa-se como mais violento o município de Cidreira em todos os anos da série, passando para o segundo lugar somente no ano de 1996 quando foi ultrapassado município de Imbé. São municípios litorâneos e é importante ressaltar o fato de que neste bloco estão presentes todos os tipos de delitos e o delito furto tem um valor bastante significativo nestes municípios. Serão demonstrados percentuais por tipo de delito em capítulo posterior para os vinte melhores e piores municípios.

No TOTAL(relacionado todos os tipos de delitos),
o ranking dos vinte municípios menos violentos
do Estado do Rio grande do Sul
(do quatrocentésimo quadragésimo oitavo mais violento
até o quatrocentésimo sexuaqésimo sétimo menos violento)

QUADRO 11

A Partir do Mais Violento	RANKMUNICÍPIO 1992	RANKMUNICÍPIO 1993	RANKMUNICÍPIO 1994
448ºMais Violento	Passa Sete	Passa Sete	Passa Sete
449ºMenos Violento	Doutor Ricardo	Doutor Ricardo	Doutor Ricardo
450ºMenos Violento	Fazenda Vilanova	Fazenda Vilanova	Fazenda Vilanova
451ºMenos Violento	Marques de Souza	Marques de Souza	Marques de Souza
452ºMenos Violento	Tabaí	Tabaí	Tabaí
453ºMenos Violento	Vespasiano Correa	Vespasiano Correa	Vespasiano Correa
454ºMenos Violento	Novo Cabrais	Novo Cabrais	Novo Cabrais
455ºMenos Violento	Vale Verde	Vale Verde	Vale Verde
456ºMenos Violento	Araricá	Araricá	Araricá
457ºMenos Violento	Balneário Pinhal	Balneário Pinhal	Balneário Pinhal
458ºMenos Violento	Capivari do Sul	Capivari do Sul	Capivari do Sul
459ºMenos Violento	Caraá	Caraá	Caraá
460ºMenos Violento	Dom Pedro de Alcântara	Dom Pedro de Alcântara	Dom Pedro de Alcântara
461ºMenos Violento	Mampituba	Mampituba	Mampituba
462ºMenos Violento	Chuí	Chuí	Chuí
463ºMenos Violento	Barra do Quaraí	Barra do Quaraí	Barra do Quaraí
464ºMenos Violento	Maçambará	Maçambará	Maçambará
465ºMenos Violento	Cerrito	Cerrito	Cerrito
466ºMenos Violento	Turuçu	Turuçu	Turuçu
467ºMais Seguro	Chuí	Chuí	Chuí
A Partir do Mais Violento	RANKMUNICÍPIO 1995	RANKMUNICÍPIO 1996	RANKMUNICÍPIO 1997
448ºMais Violento	Passa Sete	Passa Sete	Doutor Ricardo
449ºMenos Violento	Doutor Ricardo	Doutor Ricardo	Fazenda Vilanova
450ºMenos Violento	Fazenda Vilanova	Fazenda Vilanova	Marques de Souza
451ºMenos Violento	Marques de Souza	Marques de Souza	Tabaí
452ºMenos Violento	Tabaí	Tabaí	Vespasiano Correa
453ºMenos Violento	Vespasiano Correa	Vespasiano Correa	Novo Cabrais
454ºMenos Violento	Novo Cabrais	Novo Cabrais	Vale Verde
455ºMenos Violento	Vale Verde	Vale Verde	Araricá
456ºMenos Violento	Araricá	Araricá	Balneário Pinhal
457ºMenos Violento	Balneário Pinhal	Balneário Pinhal	Capivari do Sul
458ºMenos Violento	Capivari do Sul	Capivari do Sul	Caraá
459ºMenos Violento	Caraá	Caraá	Dom Pedro de Alcântara
460ºMenos Violento	Dom Pedro de Alcântara	Dom Pedro de Alcântara	Mampituba
461ºMenos Violento	Mampituba	Mampituba	Chuí
462ºMenos Violento	Chuí	Chuí	Barra do Quaraí

463ºMenos Violento	Barra do Quaraí	Barra do Quaraí	Maçambará
464ºMenos Violento	Maçambará	Maçambará	Cerrito
465ºMenos Violento	Cerrito	Cerrito	Turuçu
466ºMenos Violento	Turuçu	Turuçu	Chuí
467ºMais Seguro	Chuí	Chuí	Sinimbú
A Partir do Mais Violento	RANKMUNICÍPIO	RANKMUNICÍPIO	
	1998	1999	
448ºMais Violento	Doutor Ricardo	Estrela Velha	
449ºMenos Violento	Fazenda Vilanova	Herveiras	
450ºMenos Violento	Marques de Souza	Passa Sete	
451ºMenos Violento	Tabaí	Doutor Ricardo	
452ºMenos Violento	Vespasiano Correa	Fazenda Vilanova	
453ºMenos Violento	Novo Cabrais	Marques de Souza	
454ºMenos Violento	Vale Verde	Tabaí	
455ºMenos Violento	Araricá	Vespasiano Correa	
456ºMenos Violento	Balneário Pinhal	Novo Cabrais	
457ºMenos Violento	Capivari do Sul	Vale Verde	
458ºMenos Violento	Caraá	Araricá	
459ºMenos Violento	Dom Pedro de Alcântara	Caraá	
460ºMenos Violento	Mampituba	Dom Pedro de Alcântara	
461ºMenos Violento	Chuisca	Mampituba	
462ºMenos Violento	Barra do Quaraí	Chuisca	
463ºMenos Violento	Maçambará	Barra do Quaraí	
464ºMenos Violento	Cerrito	Maçambará	
465ºMenos Violento	Turuçu	Cerrito	
466ºMenos Violento	Chuí	Turuçu	
467ºMais Seguro	Sinimbú	Chuí	

O município mais seguro em 1997 e 1998 foi Sinimbú e o Chuí em 1992, 1993, 1994, 1995, 1996 e 1999.

O arquivo homicídios apresenta no CD o *ranking* de homicídios dolosos e culposos por microrregião, por corede e por municípios em todos os oito anos da série 1992 a 1999. No ano de 1995 não foram obtidos dados sobre homicídios culposos e no ano de 1998 não se tem registros de dados homicídios dolosos. Por este motivo, o índice, neste ano, para estes delitos, estão ausentes. O fato foi computado e dada a ele a devida proporção quando da organização dos dados para referência no *ranking* ano a ano para totais e percentuais. Foi apresentado também, neste arquivo, o *ranking* geral de municípios do 1º (primeiro) mais violento ao 467º (quatrocentésimo sexagésimo sétimo) menos violento, entendendo-se do pior ao melhor a cada ano da série. Em outra planilha foram apresentados os vinte piores (mais violentos) em homicídios culposos e dolosos

registrados e os vinte melhores em outra. Também foram relacionados os melhores e piores por microrregião.

5.2 Abaixo apresentamos

o ranking das cinco microrregiões com mais HOMICÍDIOS CULPOSOS

no Estado do Rio grande do Sul

(da primeira mais violenta até a quinta menos violenta)

QUADRO 12

Mais violentas	MICRO92/PIORES(culp.)	MICRO93/PIORES(culp.)	MICRO94/PIORES(culp.)
1ªMaisViolenta	SANANDUVA	SOLEDADE	PASSO FUNDO
2ªMaisViolenta	VACARIA	CAMPANHA OCIDENTAL	SOLEDADE
3ªMaisViolenta	CAMPANHA OCIDENTAL	CAMPANHA MERIDIONAL	CAMPANHA OCIDENTAL
4ªMaisViolenta	CRUZ ALTA	JAGUARÃO	SANTO ANGELO
5ªMaisViolenta	FREDERICO WESTPHALEN	SANTO ANGELO	PORTO ALEGRE
Mais violentas	MICRO96/PIORES(culp.)	MICRO97/PIORES(culp.)	
1ªMaisViolenta	SOLEDADE	SOLEDADE	
2ªMaisViolenta	CARAZINHO	CARAZINHO	
3ªMaisViolenta	VACARIA	VACARIA	
4ªMaisViolenta	OSÓRIO	LAGEADO-ESTRELA	
5ªMaisViolenta	CAXIAS DO SUL	CAMPANHA OCIDENTAL	
Mais violentas	MICRO98/PIORES(culp.)	MICRO99/PIORES(culp.)	
1ªMaisViolenta	PORTO ALEGRE	PORTO ALEGRE	
2ªMaisViolenta	SOLEDADE	RESTINGA SECA	
3ªMaisViolenta	CAMPANHA OCIDENTAL	CAMPANHA OCIDENTAL	
4ªMaisViolenta	CAXIAS DO SUL	SANTO ANGELO	
5ªMaisViolenta	CERRO LARGO	VACARIA	

A microrregião de Porto Alegre foi a mais violenta no delito homicídio culposo nos anos de 1998 e 1999. Não se encontra representado aqui o ano de 1995, conforme exposição anterior.

Abaixo apresentamos
o ranking das cinco microrregiões com menos HOMICÍDIOS CULPOSOS
no Estado do Rio grande do Sul
(iniciando pela primeira menos violenta)

QUADRO 13

Menos violentas	MICRO92/MELHORES(culp.)	MICRO93/MELHORES(culp.)	MICRO94/MELHORES(culp.)
1ªMenosViolenta	CARAZINHO	GUAPORÉ	RESTINGA SECA
2ªMenosViolenta	PASSO FUNDO	CAMPANHA CENTRAL	SANANDUVA
3ªMenosViolenta	SOLEDADE	NÃO-ME-TOQUE	GUAPORÉ
4ªMenosViolenta	SANTA MARIA	RESTINGA SECA	JAGUARÃO
5ªMenosViolenta	ERECHIM	SANTA MARIA	CAMPANHA CENTRAL
Menos violentas	MICRO96/MELHORES(culp.)	MICRO97/MELHORES(culp.)	
1ªMenosViolenta	GUAPORÉ	RESTINGA SECA	
2ªMenosViolenta	NÃO-ME-TOQUE	GUAPORÉ	
3ªMenosViolenta	CERRO LARGO	IJUÍ	
4ªMenosViolenta	RESTINGA SECA	SANTIAGO	
5ªMenosViolenta	TRÊS PASSOS	SANANDUVA	
Menos violentas	MICRO98/MELHORES(culp.)	MICRO99/MELHORES(culp.)	
1ªMenosViolenta	NÃO-ME-TOQUE	GUAPORÉ	
2ªMenosViolenta	SANANDUVA	CERRO LARGO	
3ªMenosViolenta	CACHOEIRA DO SUL	NÃO-ME-TOQUE	
4ªMenosViolenta	PELOTAS	PELOTAS	
5ªMenosViolenta	SÃO JERÔNIMO	SANTA ROSA	

A microrregião com menos homicídios culposos foi Guaporé em 1999, em 1993 e em 1996; Não-Me-Toque em 98; Restinga Seca em 1997 e 1994 e Carazinho em 1992.

ABAIXO O QUADRO EXEMPLO DAS MICRORREGIÕES
COM OS REGISTROS SEM TAXA E SEM ÍNDICE

QUADRO 14

MICRO	HOMculposo92	Homculposo93	HOMculposo94	HOMculposo96
CACHOEIRA DO SUL	31	26	26	48
CAMAQUÃ	11	25	21	30
CAMPANHA CENTRAL	16	18	17	29
CAMPANHA MERIDIONAL	15	54	43	38
CAMPANHA OCIDENTAL	116	124	136	111
CARAZINHO	0	33	38	60
CAXIAS DO SUL	98	115	111	200
CERRO LARGO	6	14	15	8
CRUZ ALTA	39	40	34	44
ERECHIM	12	39	45	58

FREDERICO WESTPHALEN	45	44	54	63
GRAMADO-CANELA	22	37	35	55
GUAPORÉ	9	6	7	11
IJUÍ	12	27	17	27
JAGUARÃO	5	15	5	9
LAGEADO-ESTRELA	27	35	44	86
LITORAL LAGUNAR	40	47	45	76
MONTENEGRO	14	28	26	38
NÃO-ME-TOQUE	5	4	6	4
OSÓRIO	39	60	62	85
PASSO FUNDO	10	61	122	84
PELOTAS	96	102	114	113
PORTO ALEGRE	581	739	891	902
RESTINGA SECA	7	7	2	8
SANANDUVA	69	12	4	19
SANTA CRUZ DO SUL	23	53	67	61
SANTA MARIA	17	37	35	79
SANTA ROSA	25	32	31	28
SANTIAGO	18	20	17	21
SANTO ANGELO	26	58	62	62
SÃO JERÔNIMO	9	21	19	32
SERRAS DO SUDESTE	13	13	14	22
SOLEDADE	4	39	29	32
TRES PASSOS	17	33	23	22
VACARIA	92	22	27	55
TOTAL GERAL ANUAL	3.068	4.010	4.418	5.118
MICRO		HOMculposo97	HOMculposo98	HOMculposo99
CACHOEIRA DO SUL	30	10	14	
CAMAQUÃ	30	13	10	
CAMPANHA CENTRAL	39	28	21	
CAMPANHA MERIDIONAL	37	25	21	
CAMPANHA OCIDENTAL	120	78	78	
CARAZINHO	65	17	21	
CAXIAS DO SUL	187	127	103	
CERRO LARGO	13	14	3	
CRUZ ALTA	42	25	22	
ERECHIM	44	29	22	
FREDERICO WESTPHALEN	54	36	34	
GRAMADO-CANELA	63	31	21	
GUAPORÉ	10	10	5	
IJUÍ	18	14	22	
JAGUARÃO	8	11	7	
LAGEADO-ESTRELA	89	36	30	
LITORAL LAGUNAR	67	23	44	
MONTENEGRO	41	27	12	
NÃO-ME-TOQUE	7	1	2	
OSÓRIO	74	36	40	
PASSO FUNDO	81	36	33	
PELOTAS	102	33	27	

PORTO ALEGRE	1024	736	723
RESTINGA SECA	4	7	14
SANANDUVA	9	4	5
SANTA CRUZ DO SUL	73	34	42
SANTA MARIA	71	43	35
SANTA ROSA	29	19	11
SANTIAGO	14	11	11
SANTO ANGELO	67	33	42
SÃO JERÔNIMO	40	10	14
SERRAS DO SUDESTE	21	9	14
SOLEDADE	31	16	8
TRES PASSOS	26	14	17
VACARIA	54	27	28
TOTAL GERAL ANUAL	5.278	3.217	3.084

ABAIXO O QUADRO DO TRABALHO AQUI EFETIVADO

QUE ENCONTRA-SE NO CD

JUNTAMENTE COM O ÍNDICE DE CADA MICRORREGIÃO

QUADRO 15

MICRO	TAXA92	TAXA93	TAXA94	TAXA96	TAXA97	TAXA98	TAXA99
CACHOEIRA DO SUL	2,0	1,7	1,7	3,1	1,9	0,6	0,9
CAMAQUÃ	1,0	2,2	1,8	2,6	2,6	1,1	0,8
CAMPANHA CENTRAL	0,9	1,0	0,9	1,6	2,1	1,5	1,1
CAMPANHA MERIDIONAL	0,9	3,3	2,6	2,3	2,2	1,5	1,3
CAMPANHA OCIDENTAL	3,3	3,5	3,8	3,0	3,2	2,1	2,1
CARAZINHO	0,0	2,1	2,4	3,8	4,1	1,1	1,3
CAXIAS DO SUL	1,8	2,1	1,9	3,4	3,1	2,0	1,6
CERRO LARGO	0,8	1,9	2,1	1,1	1,8	2,0	0,5
CRUZ ALTA	2,6	2,6	2,2	2,9	2,7	1,6	1,4
ERECHIM	0,6	1,9	2,2	2,8	2,1	1,4	1,0
FREDERICO WESTPHALEN	2,3	2,2	2,8	3,3	2,8	1,9	1,8
GRAMADO-CANELA	1,1	1,7	1,6	2,4	2,6	1,3	0,8
GUAPORÉ	0,8	0,6	0,7	1,0	0,9	0,9	0,5
IJUÍ	0,7	1,5	1,0	1,5	1,0	0,8	1,2
JAGUARÃO	0,9	2,8	0,9	1,6	1,4	1,9	1,2
LAGEADO-ESTRELA	1,1	1,4	1,7	3,3	3,4	1,3	1,1
LITORAL LAGUNAR	1,7	2,0	1,9	3,2	2,8	1,0	1,9
MONTENEGRO	0,9	1,8	1,7	2,3	2,4	1,6	0,7
NÃO-ME-TOQUE	1,3	1,0	1,6	1,0	1,8	0,3	0,5
OSÓRIO	1,7	2,6	2,6	3,4	2,9	1,4	1,5
PASSO FUNDO	0,4	2,2	4,4	2,9	2,8	1,2	1,1
PELOTAS	2,2	2,3	2,6	2,5	2,3	0,7	0,6
PORTO ALEGRE	1,9	2,4	2,9	2,8	3,2	2,3	2,2
RESTINGA SECA	1,1	1,1	0,3	1,3	0,5	1,1	2,1

SANANDUVA	10,2	1,8	0,6	2,9	1,4	0,6	0,8
SANTA CRUZ DO SUL	0,9	1,9	2,4	2,2	2,5	1,2	1,4
SANTA MARIA	0,5	1,2	1,1	2,4	2,2	1,3	1,0
SANTA ROSA	1,6	2,0	1,9	1,7	1,8	1,1	0,7
SANTIAGO	1,7	1,9	1,6	1,9	1,3	1,0	1,0
SANTO ANGELO	1,2	2,7	2,9	2,9	3,2	1,6	2,0
SÃO JERÔNIMO	0,7	1,7	1,6	2,6	3,2	0,8	1,1
SERRAS DO SUDESTE	1,3	1,3	1,3	2,0	2,0	0,8	1,3
SOLEDADE	0,5	5,3	4,0	4,5	4,3	2,3	1,2
TRES PASSOS	1,0	2,0	1,4	1,4	1,7	0,9	1,1
VACARIA	6,3	1,5	1,9	3,7	3,7	1,8	1,9
TOTAL GERAL ANUAL	1,7	2,2	2,4	2,7	2,8	1,7	1,6

Faz-se necessário lembrar novamente que não foram obtidas informações sobre o ano 1995 para o delito homicídio culposo.

Pela taxa geral anual pode-se identificar um crescimento, em todos os anos, do homicídio culposo que é diminuído nos anos de 1998 e 1999 provavelmente por causa do processo de campanhas de diminuição de velocidade nas estradas, o que claramente diminui a incidência deste tipo de delito.

5.3 Abaixo apresentamos

o ranking das cinco microrregiões com mais HOMICÍDIOS DOLOSOS

no Estado do Rio grande do Sul

(da primeira mais violenta até a quinta menos violenta)

QUADRO 16

Mais violentas	MICRO92/PIORES(dol.)	MICRO93/PIORES(dol.)	MICRO94/PIORES(dol.)
1ªMaisViolenta	SOLEDADE	SOLEDADE	SÃO JERÔNIMO
2ªMaisViolenta	CAMPANHA OCIDENTAL	JAGUARÃO	FREDERICO WESTPHALEN
3ªMaisViolenta	CRUZ ALTA	CAMPANHA OCIDENTAL	CARAZINHO
4ªMaisViolenta	CAMAQUÃ	CARAZINHO	CAMPANHA OCIDENTAL
5ªMaisViolenta	OSÓRIO	CAMPANHA MERIDIONAL	CAMPANHA MERIDIONAL
Mais violentas	MICRO95/PIORES(dol.)	MICRO96/PIORES(dol.)	
1ªMaisViolenta	CAMPANHA CENTRAL	VACARIA	
2ªMaisViolenta	IJUÍ	IJUÍ	
3ªMaisViolenta	SANTO ANGELO	FREDERICO WESTPHALEN	
4ªMaisViolenta	CARAZINHO	CAMPANHA OCIDENTAL	
5ªMaisViolenta	SANTA ROSA	PORTO ALEGRE	

Mais violentas	MICRO97/PIORES(dol.)	MICRO99/PIORES(dol.)
1ªMaisViolenta	VACARIA	CAMPANHA OCIDENTAL
2ªMaisViolenta	PORTO ALEGRE	PORTO ALEGRE
3ªMaisViolenta	FREDERICO WESTPHALEN	SANTO ANGELO
4ªMaisViolenta	CAMPANHA OCIDENTAL	CAXIAS DO SUL
5ªMaisViolenta	SOLEDADE	FREDERICO WESTPHALEN

Foram observados, de acordo com a posição no *ranking*, as microrregiões mais violentas do ano de 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997 e 1999. Não se encontra aqui representado o ano de 1998, conforme já exposto acima.

Abaixo apresentamos
o ranking das cinco microrregiões com menos HOMICÍDIOS DOLOSOS
no Estado do Rio grande do Sul
(iniciando pela primeira menos violenta)

QUADRO 17

Menos violentas	MICRO92/MELHORES(dol.)	MICRO93/MELHORES(dol.)	MICRO94/MELHORES(dol.)
1ªMenosViolenta	SANTA ROSA	GUAPORÉ	RESTINGA SECA
2ªMenosViolenta	SANANDUVA	SÃO JERÔNIMO	NÃO-ME-TOQUE
3ªMenosViolenta	LAGEADO-ESTRELA	CACHOEIRA DO SUL	SANANDUVA
4ªMenosViolenta	CAMPANHA CENTRAL	NÃO-ME-TOQUE	CACHOEIRA DO SUL
5ªMenosViolenta	PELOTAS	PELOTAS	JAGUARÃO
Menos violentas	MICRO95/MELHORES(dol.)	MICRO96/MELHORES(dol.)	
1ªMenosViolenta	CACHOEIRA DO SUL	CERRO LARGO	
2ªMenosViolenta	CAMPANHA CENTRAL	GUAPORÉ	
3ªMenosViolenta	GUAPORÉ	NÃO-ME-TOQUE	
4ªMenosViolenta	LITORAL LAGUNAR	SANANDUVA	
5ªMenosViolenta	SÃO JERÔNIMO	LAGEADO-ESTRELA	
Menos violentas	MICRO97/MELHORES(dol.)	MICRO99/MELHORES(dol.)	
1ªMenosViolenta	GUAPORÉ	NÃO-ME-TOQUE	
2ªMenosViolenta	PELOTAS	CERRO LARGO	
3ªMenosViolenta	LAGEADO-ESTRELA	GUAPORÉ	
4ªMenosViolenta	NÃO-ME-TOQUE	SANTA ROSA	
5ªMenosViolenta	CACHOEIRA DO SUL	SÃO JERÔNIMO	

No ano de 1999, a microrregião de Não-Me-Toque foi a menos violenta em homicídios dolosos.

O arquivo lesões e o arquivo estelionato demonstram o *ranking* do delito pelo índice dos 467 (quatrocentos e sessenta e sete) municípios em todos os anos da série, 1992 a 1999. O *ranking* inicia do 1º (primeiro) mais violento até o

467º (quatrocentésimo sexagésimo sétimo) menos violento. Apresenta uma planilha com os vinte piores e os vinte melhores municípios neste delito. Deve-se lembrar que a demonstração apresentada aqui é apenas parte das planilhas representadas no Disco Compacto que acompanha este trabalho.

5.4 Relacionamos abaixo

O percentual do delito LESÕES com relação aos outros tipos de delitos nas trinta e cinco microrregiões do Estado do Rio grande do Sul

QUADRO 18

	MICRORREGIÕES	%.99	%.98	%.97	%.96	%.95	%.94	%.93	%.92
1 Total	SANTA ROSA	27,78	19,63	21,31	18,92	19,78	23,64	24,54	20,03
2 Total	TRES PASSOS	22,77	17,00	15,94	18,14	16,79	17,38	17,52	17,70
3 Total	FREDERICO WESTPHALEN	24,59	19,97	19,35	19,02	16,81	17,62	16,93	16,38
4 Total	ERECHIM	30,53	24,42	27,01	26,50	23,78	19,33	19,01	23,93
5 Total	SANANDUVA	24,73	14,58	17,94	19,92	19,65	21,78	19,00	14,13
6 Total	CERRO LARGO	25,28	18,67	23,02	21,95	25,06	23,17	26,07	21,49
7 Total	SANTO ANGELO	23,90	17,39	17,34	19,71	21,78	21,11	19,15	18,22
8 Total	IJUÍ	25,71	17,85	21,79	21,62	25,21	22,65	22,50	22,90
9 Total	CARAZINHO	21,71	17,84	17,76	20,12	19,17	16,82	14,32	18,11
10 Total	PASSO FUNDO	23,13	18,53	17,90	21,41	22,60	21,03	23,32	22,56
11 Total	CRUZ ALTA	25,84	17,33	16,10	21,36	21,08	21,18	20,00	21,68
12 Total	NÃO-ME-TOQUE	32,24	19,57	21,78	21,92	21,97	20,23	19,64	21,72
13 Total	SOLEDADE	22,36	21,13	27,26	26,48	23,82	24,49	26,88	25,77
14 Total	GUAPORÉ	23,98	22,40	23,22	22,52	18,57	22,62	19,78	19,55
15 Total	VACARIA	25,58	19,50	21,19	21,99	25,25	24,45	21,12	23,03
16 Total	CAXIAS DO SUL	26,57	16,20	16,84	16,51	18,21	16,62	15,38	17,30
17 Total	SANTIAGO	24,48	17,16	18,30	20,97	28,44	25,58	19,92	20,00
18 Total	SANTA MARIA	26,38	17,94	17,46	26,62	21,96	21,62	22,33	26,15
19 Total	RESTINGA SECA	33,81	26,08	28,45	27,05	25,30	21,17	22,64	20,96
20 Total	SANTA CRUZ DO SUL	25,15	19,33	22,15	25,17	26,65	24,54	21,69	24,19
21 Total	LAGEADO-ESTRELA	22,87	16,38	17,78	19,73	18,81	17,76	16,61	18,08
22 Total	CACHOEIRA DO SUL	33,50	24,87	27,35	30,98	28,71	29,96	28,68	28,36
23 Total	MONTENEGRO	28,17	21,83	22,10	22,53	21,04	21,88	19,74	18,48
24 Total	GRAMADO-CANELA	22,15	17,92	17,45	18,90	17,60	16,56	17,84	18,57
25 Total	SÃO JERÔNIMO	34,86	21,83	22,68	23,41	30,40	26,79	26,73	25,32
26 Total	PORTO ALEGRE	21,02	20,70	16,61	16,29	17,04	17,06	20,54	21,56
27 Total	OSÓRIO	16,57	13,72	13,44	14,56	14,93	13,33	11,54	11,94
28 Total	CAMAQUÃ	25,84	17,20	14,03	15,50	16,92	16,12	16,99	16,51
29 Total	CAMPANHA OCIDENTAL	21,54	18,42	19,40	19,83	20,87	19,98	19,07	23,92
30 Total	CAMPANHA CENTRAL	32,94	24,72	23,72	26,53	22,26	20,19	21,65	22,54
31 Total	CAMPANHA MERIDIONAL	24,70	22,82	23,57	23,13	24,67	23,81	21,45	19,78
32 Total	SERRAS DO SUDESTE	26,54	18,57	23,13	22,64	23,91	18,03	22,62	20,85
33 Total	PELOTAS	25,29	19,30	21,22	24,00	24,00	21,24	22,24	21,58
34 Total	JAGUARÃO	29,39	20,34	21,91	17,50	17,33	19,82	15,31	17,44
35 Total	LITORAL LAGUNAR	23,88	10,06	15,39	12,82	20,38	19,00	16,55	15,71

Abaixo demonstramos os vinte municípios onde mais incidiu o delito

LESÕES

no Estado do Rio grande do Sul

QUADRO 19

A Partir do Mais Violento PRIMEIROS 20 PIORES	MUNICÍPIO	MUNICÍPIO	MUNICÍPIO
	LES92	LES93	LES94
1ºMaisViolento	Tramandaí	Tramandaí	Cidreira
2ºMaisViolento	Novo Hamburgo	Caseiros	Tramandaí
3ºMaisViolento	André da Rocha	Lagoa Vermelha	Butiá
4ºMaisViolento	Caseiros	André da Rocha	Eldorado do Sul
5ºMaisViolento	Lagoa Vermelha	Cachoeira do Sul	André da Rocha
6ºMaisViolento	Dona Francisca	Coxilha	Caseiros
7ºMaisViolento	Passo Fundo	Passo Fundo	Lagoa Vermelha
8ºMaisViolento	Cachoeira do Sul	Pontão	Bom Progresso
9ºMaisViolento	Cidreira	Mato Castelhana	Campo Novo
10ºMaisViolento	Porto Alegre	Cidreira	Cachoeira do Sul
11ºMaisViolento	Cruz Alta	Candelária	Porto Alegre
12ºMaisViolento	Ibirapuitã	Porto Alegre	Candelária
13ºMaisViolento	Soledade	Arroio do Sal	Santa Cruz do Sul
14ºMaisViolento	Erechim	Planalto	Sinimbu
15ºMaisViolento	Três Arroios	Ibirapuitã	Vale do Sol
16ºMaisViolento	Lavras do Sul	Mormaço	Xangri-lá
17ºMaisViolento	Candelária	Soledade	São Jerônimo
18ºMaisViolento	Santa Maria	Pelotas	Coxilha
19ºMaisViolento	Silveira Martins	Três Passos	Pontão
20ºMaisViolento	Uruguaiana	Tiradentes do Sul	Mato Castelhana

A Partir do Mais Violento PRIMEIROS 20 PIORES	MUNICÍPIO	MUNICÍPIO
	LES95	LES96
1ºMaisViolento	Tramandaí	Cidreira
2ºMaisViolento	Cidreira	Tramandaí
3ºMaisViolento	Eldorado do Sul	Imbé
4ºMaisViolento	Santa Cruz do Sul	Erechim
5ºMaisViolento	Sinimbu	Três Arroios
6ºMaisViolento	Vale do Sol	São Martinho da Serra
7ºMaisViolento	Butiá	Silveira Martins
8ºMaisViolento	São Jerônimo	Santa Maria
9ºMaisViolento	Imbé	Eldorado do Sul
10ºMaisViolento	Cachoeira do Sul	Dona Francisca
11ºMaisViolento	Erechim	Porto Alegre
12ºMaisViolento	Três Arroios	Cachoeira do Sul
13ºMaisViolento	Porto Alegre	Butiá
14ºMaisViolento	Uruguaiana	Santa Cruz do Sul
15ºMaisViolento	Lagoa Vermelha	Sinimbu
16ºMaisViolento	André da Rocha	Vale do Sol
17ºMaisViolento	Caseiros	Alegrete
18ºMaisViolento	Capão da Canoa	Capão da Canoa
19ºMaisViolento	Alvorada	Jaboticaba
20ºMaisViolento	Arroio dos Ratos	Ibirapuitã

	MUNICÍPIO	MUNICÍPIO	MUNICÍPIO
A Partir do Mais Violento PRIMEIROS 20 PIORES	LES97	LES98	LES99
1ºMaisViolento	Cidreira	Cidreira	Cidreira
2ºMaisViolento	Tramandaí	Tramandaí	Dona Francisca
3ºMaisViolento	Imbé	Imbé	Tramandaí
4ºMaisViolento	Três Arroios	Pedro Osório	Porto Alegre
5ºMaisViolento	Erechim	Erechim	Arroio do Sal
6ºMaisViolento	Dona Francisca	Três Arroios	Erechim
7ºMaisViolento	Porto Alegre	Erebango	Charqueadas
8ºMaisViolento	Butiá	Porto Alegre	Santa Maria
9ºMaisViolento	Arroio do Sal	Dona Francisca	Coronel Bicaco
10ºMaisViolento	Bento Gonçalves	Cachoeira do Sul	Pedro Osório
11ºMaisViolento	Monte Belo do Sul	Capão da Canoa	São Gabriel
12ºMaisViolento	Santa Tereza	São Jerônimo	Cachoeira do Sul
13ºMaisViolento	Alegrete	Charqueadas	Lagoa Vermelha
14ºMaisViolento	Pedro Osório	Santa Maria	Imbé
15ºMaisViolento	Ibirapuitã	São Martinho da Serra	Arroio dos Ratos
16ºMaisViolento	Mormaço	Silveira Martins	São Jerônimo
17ºMaisViolento	Soledade	Bento Gonçalves	Vacaria
18ºMaisViolento	General Câmara	Monte Belo do Sul	Alegrete
19ºMaisViolento	Charqueadas	Santa Tereza	Balneário Pinhal
20ºMaisViolento	Jaboticaba	Santana do Livramento	Cruz Alta

Abaixo demonstramos os vinte municípios onde

menos incidiu o delito LESÕES

no Estado do Rio grande do Sul nos anos de 1992 a 1999

QUADRO 20

	Os 20 Menos Violentos		
À Partir do Pior	LES92	LES93	LES94
448º	Passa Sete	Passa Sete	Passa Sete
449º	Doutor Ricardo	Doutor Ricardo	Doutor Ricardo
450º	Fazenda Vilanova	Fazenda Vilanova	Fazenda Vilanova
451º	Marques de Souza	Marques de Souza	Marques de Souza
452º	Tabaí	Tabaí	Tabaí
453º	Vespasiano Correa	Vespasiano Correa	Vespasiano Correa
454º	Novo Cabrais	Novo Cabrais	Novo Cabrais
455º	Vale Verde	Vale Verde	Vale Verde
456º	Araricá	Araricá	Araricá
457º	Balneário Pinhal	Balneário Pinhal	Balneário Pinhal
458º	Capivari do Sul	Capivari do Sul	Capivari do Sul
459º	Caraá	Caraá	Caraá
460º	Dom Pedro de Alcântara	Dom Pedro de Alcântara	Dom Pedro de Alcântara
461º	Mampituba	Mampituba	Mampituba
462º	Chuívisca	Chuívisca	Chuívisca
463º	Barra do Quaraí	Barra do Quaraí	Barra do Quaraí
464º	Maçambará	Maçambará	Maçambará
465º	Cerrito	Cerrito	Cerrito
466º	Turuçu	Turuçu	Turuçu
467ºMenos Violento	Chuí	Chuí	Chuí

À Partir do Pior		LES95	LES96	
448°		Passa Sete	Passa Sete	
449°		Doutor Ricardo	Doutor Ricardo	
450°		Fazenda Vilanova	Fazenda Vilanova	
451°		Marques de Souza	Marques de Souza	
452°		Tabaí	Tabaí	
453°		Vespasiano Correa	Vespasiano Correa	
454°		Novo Cabrais	Novo Cabrais	
455°		Vale Verde	Vale Verde	
456°		Araricá	Araricá	
457°		Balneário Pinhal	Balneário Pinhal	
458°		Capivari do Sul	Capivari do Sul	
459°		Caraá	Caraá	
460°		Dom Pedro de Alcântara	Dom Pedro de Alcântara	
461°		Mampituba	Mampituba	
462°		Chuisca	Chuisca	
463°		Barra do Quaraí	Barra do Quaraí	
464°		Maçambará	Maçambará	
465°		Cerrito	Cerrito	
466°		Turuçu	Turuçu	
467°	Menos Violento	Chuí	Chuí	
Os 20 Menos Violentos À Partir do Pior		LES97	LES98	LES99
448°		Doutor Ricardo	Doutor Ricardo	Estrela Velha
449°		Fazenda Vilanova	Fazenda Vilanova	Herveiras
450°		Marques de Souza	Marques de Souza	Passa Sete
451°		Tabaí	Tabaí	Doutor Ricardo
452°		Vespasiano Correa	Vespasiano Correa	Fazenda Vilanova
453°		Novo Cabrais	Novo Cabrais	Marques de Souza
454°		Vale Verde	Vale Verde	Tabaí
455°		Araricá	Araricá	Vespasiano Correa
456°		Balneário Pinhal	Balneário Pinhal	Novo Cabrais
457°		Capivari do Sul	Capivari do Sul	Vale Verde
458°		Caraá	Caraá	Araricá
459°		Dom Pedro de Alcântara	Dom Pedro de Alcântara	Caraá
460°		Mampituba	Mampituba	Dom Pedro de Alcântara
461°		Chuisca	Chuisca	Mampituba
462°		Barra do Quaraí	Barra do Quaraí	Chuisca
463°		Maçambará	Maçambará	Barra do Quaraí
464°		Cerrito	Cerrito	Maçambará
465°		Turuçu	Turuçu	Cerrito
466°		Chuí	Chuí	Turuçu
467°	Menos Violento	Sinimbú	Sinimbú	Chuí

5.5 Abaixo demonstramos os vinte municípios onde mais incidiu o delito

ESTELIONATO

no Estado do Rio grande do Sul

QUADRO 21

A Partir do Mais Violento PRIMEIROS 20 PIORES	MUNICÍPIO	MUNICÍPIO	MUNICÍPIO
	ESTEL92	ESTEL93	ESTEL94
1ºMaisViolento	Nova Petrópolis	Nova Petrópolis	Arroio do Sal
2ºMaisViolento	Guaíba	Picada Café	Nova Petrópolis
3ºMaisViolento	Porto Alegre	Cruzeiro do Sul	Picada Café
4ºMaisViolento	Lajeado	Eldorado do Sul	Gramado
5ºMaisViolento	Gramado	Porto Alegre	Bom Progresso
6ºMaisViolento	Eldorado do Sul	Gramado	Campo Novo
7ºMaisViolento	Imbé	Tramandaí	Carazinho
8ºMaisViolento	Canela	Canela	Coqueiros do Sul
9ºMaisViolento	Cidreira	Cidreira	Santo Antônio do Planalto
10ºMaisViolento	Taquara	Parobé	Mato Leitão
11ºMaisViolento	Sapucaia do Sul	Montenegro	Venâncio Aires
12ºMaisViolento	Tramandaí	Parei Novo	Canela
13ºMaisViolento	Cachoeirinha	Paraíso do Sul	Roca Sales
14ºMaisViolento	Tavares	Selbach	Capão da Canoa
15ºMaisViolento	Cachoeira do Sul	Frederico Westphalen	Tramandaí
16ºMaisViolento	São Sepé	Lajeado	Montenegro
17ºMaisViolento	Viamão	Santa Clara do Sul	São Martinho
18ºMaisViolento	Canoas	Sério	Pinhal
19ºMaisViolento	Farrroupilha	Travesseiro	Colinas
20ºMaisViolento	Bento Gonçalves	Sapucaia do Sul	Estrela
	MUNICÍPIO	MUNICÍPIO	

A Partir do Mais Violento PRIMEIROS 20 PIORES	ESTEL95	ESTEL96
	1ºMaisViolento	Capão da Canoa
2ºMaisViolento	Cidreira	Xangri-lá
3ºMaisViolento	Nova Petrópolis	Imbé
4ºMaisViolento	Picada Café	Arroio do Sal
5ºMaisViolento	Tramandaí	Cidreira
6ºMaisViolento	Colorado	Capão da Canoa
7ºMaisViolento	Gramado	Arambaré
8ºMaisViolento	Imbé	Camaquã
9ºMaisViolento	Canela	Nova Petrópolis
10ºMaisViolento	São Vicente do Sul	Picada Café
11ºMaisViolento	Braga	Roca Sales
12ºMaisViolento	Sentinela do Sul	Carazinho
13ºMaisViolento	Tapes	Coqueiros do Sul
14ºMaisViolento	Arambaré	Santo Antônio do Planalto
15ºMaisViolento	Camaquã	Arroio dos Ratos
16ºMaisViolento	Lajeado	Lajeado
17ºMaisViolento	Santa Clara do Sul	Santa Clara do Sul
18ºMaisViolento	Sério	Sério
19ºMaisViolento	Travesseiro	Travesseiro

20ºMaisViolento	Sananduva MUNICÍPIO	São Luiz Gonzaga MUNICÍPIO	MUNICÍPIO
A Partir do Mais Violento PRIMEIROS 20 PIORES	ESEL97	ESEL98	ESEL99
1ºMaisViolento	Cidreira	Cidreira	Nova Petrópolis
2ºMaisViolento	Imbé	Nova Petrópolis	Cidreira
3ºMaisViolento	Tramandaí	Picada Café	Porto Alegre
4ºMaisViolento	Carazinho	Tramandaí	Guaíba
5ºMaisViolento	Coqueiros do Sul	Imbé	Lajeado
6ºMaisViolento	Santo Antônio do Planalto	Colinas	Gramado
7ºMaisViolento	São Vicente do Sul	Estrela	Muçum
8ºMaisViolento	Capão da Canoa	Imigrante	Taquara
9ºMaisViolento	Nova Petrópolis	Capão da Canoa	Tavares
10ºMaisViolento	Picada Café	Pedro Osório	São Sepé
11ºMaisViolento	Arambaré	Coronel Barros	Cachoeira do Sul
12ºMaisViolento	Camaquã	Ijuí	Sapucaia do Sul
13ºMaisViolento	Arroio do Sal	Ibiaçá	Eldorado do Sul
14ºMaisViolento	Mostardas	Tiradentes do Sul	Canela
15ºMaisViolento	Igrejinha	Três Passos	Imbé
16ºMaisViolento	Morrinhos do Sul	Gramado	Cachoeirinha
17ºMaisViolento	Torres	Jaquirana	Arroio do Sal
18ºMaisViolento	Três Forquilhas	Morrinhos do Sul	Torres
19ºMaisViolento	Cristal	Torres	Camaquã
20ºMaisViolento	Coronel Barros	Três Forquilhas	Giruá

**Abaixo demonstramos os vinte municípios onde
menos incidiu o delito ESTELIONATO no Estado do Rio grande do Sul**

QUADRO 22

	A Partir do Mais Violento ÚLTIMOS 20 MELHORES	ESEL92	ESEL93	ESEL94
448º	Passa Sete	Passa Sete	Passa Sete	Passa Sete
449º	Doutor Ricardo	Doutor Ricardo	Doutor Ricardo	Doutor Ricardo
450º	Fazenda Vilanova	Fazenda Vilanova	Fazenda Vilanova	Fazenda Vilanova
451º	Marques de Souza	Marques de Souza	Marques de Souza	Marques de Souza
452º	Tabaí	Tabaí	Tabaí	Tabaí
453º	Vespasiano Correa	Vespasiano Correa	Vespasiano Correa	Vespasiano Correa
454º	Novo Cabrais	Novo Cabrais	Novo Cabrais	Novo Cabrais
455º	Vale Verde	Vale Verde	Vale Verde	Vale Verde
456º	Araricá	Araricá	Araricá	Araricá
457º	Balneário Pinhal	Balneário Pinhal	Balneário Pinhal	Balneário Pinhal
458º	Capivari do Sul	Capivari do Sul	Capivari do Sul	Capivari do Sul
459º	Caraá	Caraá	Caraá	Caraá
460º	Dom Pedro de Alcântara	Dom Pedro de Alcântara	Dom Pedro de Alcântara	Dom Pedro de Alcântara
461º	Mampituba	Mampituba	Mampituba	Mampituba
462º	Chувиска	Chувиска	Chувиска	Chувиска
463º	Barra do Quaraí	Barra do Quaraí	Barra do Quaraí	Barra do Quaraí
464º	Maçambará	Maçambará	Maçambará	Maçambará
465º	Cerrito	Cerrito	Cerrito	Cerrito
466º	Turuçu	Turuçu	Turuçu	Turuçu

467°	Chuí	Chuí	Chuí
A Partir do Mais Violento			
ÚLTIMOS 20 MELHORES			
	ESTEL95	ESTEL96	
448°	Passa Sete	Passa Sete	
449°	Doutor Ricardo	Doutor Ricardo	
450°	Fazenda Vilanova	Fazenda Vilanova	
451°	Marques de Souza	Marques de Souza	
452°	Tabaí	Tabaí	
453°	Vespasiano Correa	Vespasiano Correa	
454°	Novo Cabrais	Novo Cabrais	
455°	Vale Verde	Vale Verde	
456°	Araricá	Araricá	
457°	Balneário Pinhal	Balneário Pinhal	
458°	Capivari do Sul	Capivari do Sul	
459°	Caraá	Caraá	
460°	Dom Pedro de Alcântara	Dom Pedro de Alcântara	
461°	Mampituba	Mampituba	
462°	Chuisca	Chuisca	
463°	Barra do Quaraí	Barra do Quaraí	
464°	Maçambará	Maçambará	
465°	Cerrito	Cerrito	
466°	Turuçu	Turuçu	
467°	Chuí	Chuí	
A Partir do Mais Violento			
ÚLTIMOS 20 MELHORES			
	ESTEL97	ESTEL98	ESTEL99
448°	Mampituba	Balneário Pinhal	Passa Sete
449°	Cerro Grande do Sul	Capivari do Sul	Doutor Ricardo
450°	Chuisca	Caraá	Fazenda Vilanova
451°	Barra do Quaraí	Dom Pedro de Alcântara	Marques de Souza
452°	Maçambará	Mampituba	Tabaí
453°	Santana da Boa Vista	Chuisca	Vespasiano Correa
454°	Cerrito	Dom Feliciano	Novo Cabrais
455°	Turuçu	Barra do Quaraí	Vale Verde
456°	Chuí	Maçambará	Araricá
457°	Eugênio de Castro	Amaral Ferrador	Balneário Pinhal
458°	Vale Real	Cerrito	Capivari do Sul
459°	Vista Alegre	Turuçu	Caraá
460°	Barão do Triunfo	Chuí	Dom Pedro de Alcântara
461°	Capela de Santana	Ametista do Sul	Mampituba
462°	Erebango	Pinhal	Chuisca
463°	Nova Alvorada	São Jorge	Barra do Quaraí
464°	Riozinho	Vista Alegre	Maçambará
465°	Santa Maria do Herval	Dezesseis de Novembro	Cerrito
466°	Ipê	Erebango	Turuçu
467°	Sinimbu	Sinimbu	Chuí

Abaixo é relacionado o arquivo outros crimes contra pessoa que contém este delito especificado nos quatrocentos e sessenta e sete municípios ano a ano, com seu percentual total em relação aos outros delitos. Do mesmo

modo se apresentam os arquivos roubos com morte, roubos, tráfico, furtos e estupros.

5.6 Abaixo relacionamos os vinte municípios onde houve maior incidência do delito OUTROS CRIMES CONTRA PESSOA nos três últimos anos 1997, 1998 e 1999 no Estado do Rio grande do Sul¹¹

QUADRO 23

A Partir do Mais Violento PRIMEIROS 20 PIORES	MUNICÍPIO/OutCr97	MUNICÍPIO/OutCr98	MUNICÍPIO/OutCr99
1ºMaisViolento	São Nicolau	Pedro Osório	Coronel Bicaco
2ºMaisViolento	Miraguaí	Taquari	Humaitá
3ºMaisViolento	Bento Gonçalves	Cidreira	Sede Nova
4ºMaisViolento	Monte Belo do Sul	Bom Progresso	David Canabarro
5ºMaisViolento	Santa Tereza	Campo Novo	Três Passos
6ºMaisViolento	Tramandaí	Braga	Muçum
7ºMaisViolento	Cidreira	São Jerônimo	General Câmara
8ºMaisViolento	Braga	Dona Francisca	Vicente Dutra
9ºMaisViolento	Bom Progresso	Tramandaí	Dona Francisca
10ºMaisViolento	Campo Novo	Iraí	Erval Grande
11ºMaisViolento	Pedro Osório	Miraguaí	Catuípe
12ºMaisViolento	São Jerônimo	Giruaá	Rondinha
13ºMaisViolento	Iraí	General Câmara	Sarandi
14ºMaisViolento	Jaboticaba	Caibaté	Alpestre
15ºMaisViolento	Eldorado do Sul	Imbé	Cacique Doble
16ºMaisViolento	Barra do Guarita	São Nicolau	Salto do Jacuí
17ºMaisViolento	Derrubadas	Tiradentes do Sul	Casca
18ºMaisViolento	Tenente Portela	Três Passos	Vanini
19ºMaisViolento	Vista Gaúcha	Morrinhos do Sul	São Domingos do Sul
20ºMaisViolento	Taquari	Torres	Crissiumal

5.7 Abaixo relacionamos os vinte municípios onde houve maior incidência do delito ROUBO COM MORTE nos três últimos anos 1997, 1998 e 1999 no Estado do Rio grande do Sul¹²

QUADRO 24

A Partir do Mais Violento	MUNICÍPIO ROUBOC/MORTE 97	MUNICÍPIO ROUBOC/MORTE 98	MUNICÍPIO ROUBOC/MORTE 99
1ºMaisViolento	Mostardas	Pedro Osório	Cidreira
2ºMaisViolento	Jaquirana	Bom Progresso	Três Cachoeiras

¹¹ Lembramos que estamos demonstrando apenas parte do estudo completo que encontra-se em Disco Compacto acompanhando este trabalho.

¹² Lembramos que estamos demonstrando apenas parte do estudo que encontra-se completo em Disco Compacto acompanhando este trabalho.

3ºMaisViolento	Jaboticaba	Campo Novo	Ivoti
4ºMaisViolento	Chiapeta	Catuípe	Seberi
5ºMaisViolento	Inhacorá	Pantano Grande	Tramandaí
6ºMaisViolento	São Martinho	Fontoura Xavier	Alegria
7ºMaisViolento	Caibaté	São José do Herval	Três de Maio
8ºMaisViolento	Sertão	Barra do Guarita	Barra do Ribeiro
9ºMaisViolento	Boqueirão do Leão	Derrubadas	Portão
10ºMaisViolento	Capela de Santana	Tenente Portela	Erebango
11ºMaisViolento	Porto Lucena	Vista Gaúcha	Estação
12ºMaisViolento	Porto Vera Cruz	Gramado dos Loureiros	Getúlio Vargas
13ºMaisViolento	Antônio Prado	Nonoai	Ipiranga do Sul
14ºMaisViolento	Igrejinha	Rio dos Índios	Júlio de Castilhos
15ºMaisViolento	Bom Princípio	Trindade do Sul	Jaguarão
16ºMaisViolento	Linha Nova	Tramandaí	Frederico Westphalen
17ºMaisViolento	São Vendelino	Camargo	Vista Alegre
18ºMaisViolento	Tupandí	Gentil	Pelotas
19ºMaisViolento	Cacequi	Marau	Camaquã
20ºMaisViolento	Ronda Alta	Nicolau Vergueiro	São Leopoldo

5.8 Abaixo relacionamos os vinte municípios onde houve maior incidência do delito ROUBO nos três últimos anos 1997, 1998 e 1999 no Estado do Rio Grande do Sul

QUADRO 25

A Partir do Mais Violento	MUNICÍPIO ROUBOS 97	MUNICÍPIO ROUBOS 98	MUNICÍPIO ROUBOS 99
1ºMaisViolento	Alvorada	Alvorada	São Leopoldo
2ºMaisViolento	Porto Alegre	Cachoeirinha	Canoas
3ºMaisViolento	Novo Hamburgo	Porto Alegre	Novo Hamburgo
4ºMaisViolento	Canoas	São Leopoldo	Esteio
5ºMaisViolento	Cachoeirinha	Cidreira	Porto Alegre
6ºMaisViolento	São Leopoldo	Canoas	Alvorada
7ºMaisViolento	Cidreira	Novo Hamburgo	Sapucaia do Sul
8ºMaisViolento	Esteio	Rio Grande	Rio Grande
9ºMaisViolento	Guaíba	Pouso Novo	Cidreira
10ºMaisViolento	Gravataí	Gravataí	Cachoeirinha
11ºMaisViolento	Sapucaia do Sul	Esteio	Campo Bom
12ºMaisViolento	Xangri-lá	Uruguaiana	Uruguaiana
13ºMaisViolento	Tramandaí	Guaíba	Viamão
14ºMaisViolento	Portão	Sapucaia do Sul	Gravataí
15ºMaisViolento	Rio Grande	Caxias do Sul	Passo Fundo
16ºMaisViolento	Imbé	Viamão	Santa Maria
17ºMaisViolento	Pouso Novo	Imbé	Silveira Martins
18ºMaisViolento	Caxias do Sul	Tramandaí	Tramandaí
19ºMaisViolento	Viamão	Parobé	Bento Gonçalves
20ºMaisViolento	Estância Velha	Capão da Canoa	Portão

**5.9 Abaixo relacionamos os vinte municípios onde houve maior incidência
do delito TRÁFICO nos três últimos anos 1997, 1998 e 1999
no Estado do Rio Grande do Sul**

QUADRO 26

A Partir do Mais Violento	TRÁFICO 97	TRÁFICO 98	TRÁFICO 99
1ºMaisViolento	Cidreira	Barra do Rio Azul	Viamão
2ºMaisViolento	Imbé	Capitão	Porto Alegre
3ºMaisViolento	Tramandaí	Lagoão	Cachoeirinha
4ºMaisViolento	Carazinho	Itapuca	Roca Sales
5ºMaisViolento	Coqueiros do Sul	Candiota	Entre-Ijuís
6ºMaisViolento	Santo Antônio do Planalto	Hulha Negra	Eugênio de Castro
7ºMaisViolento	São Vicente do Sul	Mariana Pimentel	São Miguel das Missões
8ºMaisViolento	Capão da Canoa	Sertão Santana	Santo Ângelo
9ºMaisViolento	Nova Petrópolis	Monte Belo do Sul	Amaral Ferrador
10ºMaisViolento	Picada Café	Santa Tereza	Fagundes Varela
11ºMaisViolento	Arambaré	São José dos Ausentes	Veranópolis
12ºMaisViolento	Camaquã	Linha Nova	Vila Flores
13ºMaisViolento	Arroio do Sal	São Vendelino	Vicente Dutra
14ºMaisViolento	Mostardas	Tupandi	Pedro Osório
15ºMaisViolento	Igrejinha	Maratá	Santana da Boa Vista
16ºMaisViolento	Morrinhos do Sul	Arambaré	Três Coroas
17ºMaisViolento	Torres	Bom Progresso	Canoas
18ºMaisViolento	Três Forquilhas	Coqueiros do Sul	Imbé
19ºMaisViolento	Cristal	Santo Antônio do Planalto	Palmares do Sul
20ºMaisViolento	Coronel Barros	Santo Antônio do Palma	Guaíba

**5.10 Abaixo relacionamos os vinte municípios onde houve maior incidência
do delito FURTOS nos três últimos anos 1997, 1998 e 1999
no Estado do Rio Grande do Sul**

QUADRO 27

A Partir do Mais Violento	FURTOS 97	FURTOS 98	FURTOS 99
1ºMaisViolento	Cidreira	Cidreira	Cidreira
2ºMaisViolento	Imbé	Imbé	Imbé
3ºMaisViolento	Xangri-lá	Tramandaí	Rodeio Bonito
4ºMaisViolento	Tramandaí	Capão da Canoa	Tramandaí
5ºMaisViolento	Capão da Canoa	Xangri-lá	Capão da Canoa
6ºMaisViolento	Arroio do Sal	Arroio do Sal	Arroio do Sal
7ºMaisViolento	Porto Alegre	Morrinhos do Sul	Torres
8ºMaisViolento	Morrinhos do Sul	Torres	Santa Vitória do Palmar

9ºMaisViolento	Torres	Três Forquilhas	Porto Alegre
10ºMaisViolento	Três Forquilhas	Pedro Osório	Pedro Osório
11ºMaisViolento	Pedro Osório	Porto Alegre	Planalto
12ºMaisViolento	Novo Hamburgo	Novo Hamburgo	Dom Pedrito
13ºMaisViolento	Cruz Alta	Cruz Alta	São Paulo das Missões
14ºMaisViolento	Erechim	Santa Maria	Novo Hamburgo
15ºMaisViolento	Três Arroios	São Martinho da Serra	Taquara
16ºMaisViolento	Santa Vitória do Palmar	Silveira Martins	Sertão
17ºMaisViolento	Santa Maria	Osório	Rio Grande
18ºMaisViolento	São Martinho da Serra	Caxias do Sul	São Leopoldo
19ºMaisViolento	Silveira Martins	São Leopoldo	Uruguaiana
20ºMaisViolento	Bom Progresso	Coxilha	Campo Bom

5.11 Abaixo relacionamos os vinte municípios onde houve maior incidência do delito ESTUPROS nos três últimos anos 1997, 1998 e 1999 no Estado do Rio Grande do Sul

QUADRO 28

A Partir do Mais Violento	ESTUPROS 97	ESTUPROS 98	ESTUPROS 99
1ºMaisViolento	Colorado	Dois Irmãos	Lavras do Sul
2ºMaisViolento	Ibarama	Morro Reuter	Porto Alegre
3ºMaisViolento	Sobradinho	Nova Santa Rita	Aratiba
4ºMaisViolento	Tunas	Sapucaia do Sul	Arroio do Meio
5ºMaisViolento	Segredo	Sapiranga	Arroio do Tigre
6ºMaisViolento	Miraguaí	Canoas	Lagoão
7ºMaisViolento	Cidreira	Alvorada	Arvorezinha
8ºMaisViolento	Cerro Branco	Guafba	Nova Alvorada
9ºMaisViolento	Santo Antônio da Patrulha	Porto Alegre	Bagé
10ºMaisViolento	Taquara	São Leopoldo	Barra do Ribeiro
11ºMaisViolento	Arroio do Meio	Viamão	Bento Gonçalves
12ºMaisViolento	Capitão	Capela de Santana	Bom Jesus
13ºMaisViolento	Imbé	Esteio	Bom Princípio
14ºMaisViolento	Bom Retiro do Sul	Gravataí	São Vendelino
15ºMaisViolento	Boqueirão do Leão	Novo Hamburgo	Tupandi
16ºMaisViolento	Pedro Osório	Estância Velha	Brochier
17ºMaisViolento	Ajuricaba	Cachoeirinha	Butiá
18ºMaisViolento	Dom Feliciano	Portão	Paraíso do Sul
19ºMaisViolento	São Francisco de Paula	Campo Bom	Camaquã
20ºMaisViolento	Santa Maria	Ivoti	Campo Novo

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo ao que foi proposto, foram organizados os quatrocentos e sessenta e sete municípios do ano de 1992 até o ano de 1999 cartografando a violência e revelando sua realidade através de um índice, até o momento, inédito em nosso Estado.

Retomando os principais aspectos da análise desenvolvida, após o longo percurso desta pesquisa, constatou-se padrões e tendências específicas segundo os tipos de delitos aqui estudados.

É importante ressaltar que esta dissertação é um estudo focado em que, como foi proposto no início, não se buscaram explicações para o comportamento das taxas mas somente sua elaboração para o período selecionado. Desta forma, muitas questões suscitadas ficaram em aberto e a merecer novos estudos. Entre elas, a análise causal da violência criminal, através do estabelecimento de correlações entre as ocorrências criminais e as variáveis sócio-econômicas dos municípios do Estado do Rio Grande do Sul, bem como o grau da ação policial, no sentido de como se dá sua interferência em cada município.

Tem-se a necessidade de ressaltar que é de suma importância a leitura deste trabalho juntamente com o CD que o acompanha, pois toda a fidedignidade das informações aqui descritas estão contempladas no CD.

Quanto maior a região, maior a heterogeneidade das áreas componentes e, portanto, menos representativo o valor regional para expressar a situação das áreas componentes. Desse modo, uma análise detalhada foi efetuada a fim de que fossem respeitadas e investigadas a heterogeneidade existente em cada região e em cada corede deste estudo.

Por outro lado, existem sérios problemas estatísticos para a estimativa de taxas em áreas geográficas com pequenas populações sob o risco de ocorrência do evento de interesse. Neste caso, os eventos de interesse foram os crimes violentos. Com área contendo populações bastante pequenas, as

estimativas tornam-se muito instáveis. O acréscimo ou decréscimo de um único caso, nestas áreas, poderiam causar mudanças drásticas nas estimativas. Deste modo, a observação detalhada de cada município se fez valer nesta pesquisa.

Tomando como exemplo, como já foi citado em capítulo anterior, um município que possua 4.000 habitantes num dado ano, a ocorrência de um único crime violento nesta população levaria a uma taxa de 25 por 100 mil, enquanto que a adição de apenas mais um caso faria a taxa pular para 50 por 100 mil. Esta instabilidade é uma característica de taxas de pequenas populações. Já para um município com 20 mil habitantes, a taxa de 25 por 100 mil ocorre quando 5 casos forem registrados. Para a taxa dobrar para 50 por 100 mil, como antes, é necessário a ocorrência de 5 casos adicionais, o que é mais raro de acontecer por mero acaso. Foi com esta preocupação que foram formatadas as estimativas.

A constatação do comportamento de cada delito foi detalhada no trabalho de apresentação bem como é apresentado no CD que compõe esta pesquisa.

A utilização deste estudo sobre a violência na relação das ocorrências criminais, registradas na Polícia, pode ser questionável no sentido de que elas não revelam toda a magnitude e a distribuição deste fenômeno no meio social. Precisa-se estar atento para o fato delas revelarem apenas uma parcela do total de crimes: aqueles levados ao conhecimento dos órgãos policiais e que privilegiam alguns tipos de crime, permanecendo não ponderada a cifra negra.

Também as perspectivas profissionais dos agentes de segurança e das agências a que pertencem devem ser consideradas, pois influenciam o direcionamento das ações de controle e os próprios registros criminais.

Contudo, apesar dos questionamentos referentes à utilização de estatísticas oficiais produzidas pelas agências de segurança pública do Estado nas pesquisas acerca da criminalidade, considerou-se que essas representam o material disponível melhor qualificado para o tipo de análise proposto nesta pesquisa. Os dados oficiais são os mais próximos do objeto de estudo, pois é na relação com as agências públicas de segurança e nas interpretações que estas possuem da lei que é construído o contraponto sobre o qual se erige a noção de

crime. Nenhum fato é crime até ser descoberto e enquadrado em um dispositivo legal que lhe impute uma pena, localizando-se a polícia no início do processo formal, sendo a agência institucional mais próxima do processo informal de constituição da criminalidade e aquela que introduz as queixas trazidas pelas vítimas no mundo jurídico.

"...os dados da polícia podem não representar a totalidade dos fatos criminosos, mas representam os fatos criminalizados como um todo". (Robert, 1994, p.57).

A violência também encontra um excelente caldo de cultivo na apatia, na falta de projeto de futuro, na ausência de perspectivas, na quebra dos valores de tolerância e solidariedade, fatos que fazem parte da crise de significações de nossa modernidade. Os impasses da sociedade geram a vigência de diversas formas de culto à violência como forma de solução dos problemas imediatos, adquirindo novas formas e novos conteúdos, sob a forma de violência gratuita. Essa crise leva a uma situação de asfixia, em que os jovens não vêem saída da situação nem mecanismos de articulação, sejam movimentos políticos, sociais ou culturais que funcionem como unificadores.

O Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação (Geempa) é uma organização não governamental com sede em Porto Alegre, atuante desde 1970. É um centro de reflexão sobre a problemática do ensino além de ser um elaborador fecundo de propostas pedagógicas eficazes, num tempo em que as escolas, segundo múltiplas avaliações, lamentavelmente estão ensinando muito pouco. É o Geempa quem dá à sua última revista o título: "A Escola passa a ser um Espaço Ameaçador".

A violência dentro e fora das escolas, paradoxalmente, poderá contribuir para a reversão de uma de suas causas que se associa à deterioração do sistema escolar. Infelizmente, isso só ocorrerá depois que se esgotarem, por inoperância, os esquemas repressivos que, tanto à direita como à esquerda,

insisti-se em montar como solução para a violência, tanto no interior como no exterior do *locus* escolar.

O crescimento da violência nos indica, de forma indiscutível, que nossas atividades, campanhas e esforços sobre a questão ainda são insuficientes. Aprofundar a discussão e aplicar de forma séria e decidida as recomendações de tal análise é um bom início para combater e prevenir a barbarização de nossa vida cotidiana.

BIBLIOGRAFIA:

AGUIAR, Matheus de Mello Cardoso de. **A prestação de serviços à comunidade enquanto Pena Alternativa.** Porto Alegre, UFRGS, 2001. (Trabalho de Graduação)

ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de, VILLELA, Renato. A situação social do Brasil: um balanço de duas décadas. In:VELLOSO, João Paulo dos Reis, org. **A questão social no Brasil.** São Paulo: Nobel.p.23-104, 1991.

ALTMANN, Werne. A temática dos indicadores sociais e sua resultante atual: a qualidade de vida. **Indicadores Sociais de Sergipe,** Aracaju, v.3, 1981.

ANUÁRIO Estatístico do Rio Grande do Sul 1991-1994. Porto Alegre:FEE, 1998 CD-ROM.

ATLAS do Desenvolvimento Humano no Brasil. Brasília: PNUD/IPEA/FJP/IBGE. CD-Rom, 1998.

BENSUSSAN, Jaques Alberto. Prospectiva da economia brasileira. **Indicadores Economicos FEE,** Porto Alegre, setembro 1996.

BENSUSSAN, Jaques Alberto, coord. (2000). **Índice Social Municipal Ampliado para o Rio Grande do Sul - 1991-96.** Porto Alegre:FEE/NIS.

CALSING, Elizeu F. . Critérios para a construção de indicadores sociais. **Indicadores Sociais de Sergipe,** Aracaju, 1981.

CALSING, Elizeu F. **Situação Sócio-econômica dos Municípios:** estado de Sergipe. Brasília:CNRH/UNICEF.

CAMPOS COELHO, Edmundo. **A criminalidade urbana violenta**. Dados - Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v. 31, nº 2, p. 145-183, 1988.

CARRION, Otilia Beatriz Kroeff. **Nova Política Habitacional: Uma Velha Questão**- p. 292-300. Em Indicadores Economicos FEE. Porto Alegre, v. 18, nº 4 jan. 1991.

CARRION, Otilia Beatriz Kroeff. **Considerações acerca dos Modelos Economicos de Localização Intra-Urbana**. Em Ensaios FEE. Porto Alegre, v. 2, nº 1, 41-9, 1981.

CORAZZA, Gentil. **Globalização: Realidade e Utopia**. Análise Economica: Porto Alegre, v. 27, P 16-27, mar, 1997.

DESENVOLVIMENTO Humano e Condições de Vida: indicadores brasileiros. Brasília: ONU-PNUD, 1998.

ENGELS, Friedrich. Teoria de la violencia. In: MARX, K.; ENGELS, F.: LÊNIN, V.I. **Marxismo y Terrorismo**. Barcelona: Grijalbo, 1975. p. 9-47.

FERRARI FILHO, Fernando. **Do Limite da Ortodoxia de Uma Política Economica Consistente**. Indicadores Economicos FEE. Porto Alegre, v. 20, nº 2, p 42-5, ago, 1992.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo-Sul: A Regional Pro-Development Institution**. Trabalho apresentado no Meeting of the Business And Economic History.- Virginia: v. 27, nº 2, winter 1998.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. **O Método em Economia: Uma perspectiva histórica**. São Paulo: Bial, 1991.

FRIEDMANN, Georges. **O Futuro do Trabalho Humano**. São Paulo: Moraes Editores, 1968.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Indicadores sociais de criminalidade**. Belo Horizonte, 1987.

GODELIER, Maurice . **Racionalidade e irracionalidade na economia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, (s.d.).

GUEDES Flávio Augusto. FLORISSI, Stefano (orient.). **Capital Humano: Uma Apresentação da Teoria e Algumas Críticas**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

INDICADORES SOCIALES: diretrizes preliminares y séries ilustrativas, Nueva York: ONU, 1978.

KENNEDY, Paul. **Preparando para o Século XXI**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

LAGEMANN, Eugenio. **Federalismo Fiscal no Mercosul**. Porto Alegre: Pallotti, 1993.

LAHÓZ, André. **A Pobreza do Debate**. Revista Exame/6 de outubro de 1999

MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia. Tratado Introdutório**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MEIER, Geraldo. **Leading Issues in Development Economics**. São Paulo: McGraw-Hill, 1993.

MIRABETE, Júlio F. **Processo Penal** . São Paulo: Atlas, 1991 .

MORAES, Roberto Camps de. **Quatro Anos de Real-** p. 27-28. Em Sumula Economica. Porto Alegre, vol. 4, nº 6 (Jun. 1998).

NARDULLI, Peter F. **Insider justice: Defense Attorneys and the handling of felony cases.** The Journal of Criminal Law and Criminology . v. 77 . nº 2, 1986.

NARDULLI, P., FLEMMING, R., EISENSTEIN, J. **Criminal courts and bureaucratic justice.** The Journal of Criminal Law and Criminology. V. 76. nº 4, 1985 .

PAIXÃO, Antônio L. Crime e Criminosos em Belo horizonte, 1932-1978. In: PINHEIRO, Paulo Sérgio et al. **Crime, violência e poder.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

PAIXÃO, Antônio L. Crime, controle social e consolidação da Democracia: as metáforas da cidadania in REIS, F.W., O'DONNELL, G. (Org.) - **A Democracia no Brasil: dilemas e perspectivas** . São Paulo: Vértice, 1988.

PORTUGAL, Marcelo Savino. **Modelos de Parametros Variaveis: Uma Resenha Crítica-** p. 99-134. Pesquisa e Planejamento Economico. Rio de Janeiro, v. 23, nº 1, Abril, 1993.

PORTUGAL, M. S. **Notas Sobre Desemprego Estrutural no Brasil** - p. 663-677:IL. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ECONOMETRIA, 18. Aguas de Lindóia, SBE, 1996. Anais p. 663-77.

PORTUGAL, M. S., ACCURSO, J., SOUZA, F. E. P. e MAIA Neto, A. **O futuro da economia gaúcha: cenários.** Porto Alegre: Secretaria do Planejamento e Coordenação do Rio Grande do Sul, Projeto RS 2010, 1998.

PORTUGAL, M. S., AZEVEDO, MONTEIRO. **Estagnação econômica, descontrole dos gastos públicos e deficiência de infra-estrutura: o caso do Rio Grande do Sul.** Indicadores Econômicos FEE, v. 24, nº 3, p. 97-130, 1996.

PORTUGAL, M. S., SOUZA, Nali J. **Fatores de Crescimento da Região Sul, 1960-1995.** Economia Aplicada, v. 3, nº 4, 1999.

POLESE, Mário. **Economie urbaine et régionale. Logique spatiale des mutations économiques.** Paris: Economica, 1994.

PUIG, Hélios Gonzalez. **Indicadores sociais selecionados para o Brasil e o rio Grande do Sul nas décadas de 80 e 90.** Porto Alegre: FEE, 1998.

RATTNER, Henrique. Indicadores sociais e planificação do desenvolvimento. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro: FGV, 1977.

RATTNER, Henrique. **Planejamento e Bem-Estar Social.** São Paulo: Perspectiva, 1979.

RELATÓRIOS DO BANCO MUNDIAL/15 de março de 1998.

ROBERT, Philippe, et alii. **Les comptes du crime:** Les délinquances en France et leurs mesures. Paris, Éditions L'Harmattan, 1994.

ROCHA, Sônia. Pobreza-renda e indicadores sociais como critérios complementares. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília: IPEA, 1990.

RODRIGUES, Maria C. P. O desenvolvimento social nos estados brasileiros. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro: FGV, 1994.

RODRIGUES, Maria C. P. O desenvolvimento social nas regiões brasileiras. **Ciência Hoje**, São Paulo, 1991.

SACHS – LARRAIN. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1998.

SADEK, Maria T. A crise do judiciário vista pelos juízes: resultado de pesquisa quantitativa in SADEK, Maria T. (org.) - **Uma Introdução ao Estudo da Justiça** . São Paulo . IDESP/Editora Sumaré, 1995.

SANTAGADA, Salvatore. Indicadores sociais: contexto social e breve histórico. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, 1993.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São paulo: Hucitec, 1996.

SAPORI, Luís F. **A administração da justiça criminal numa área metropolitana** Revista Brasileira de Ciências Sociais . nº 29, 1995.

SCUSSEL, Maria conceição Barletta. CARRION, Otilia Beatriz Kroeff (orient.). **Emancipações no Rio Grande do Sul: O Processo de Criação de Novos Municípios e seu Impacto em Aspectos de Qualificação do Espaço Urbano/**. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

SENGER, Peter. **The Fifth Discipline**. São Paulo: Nova Cultural, 1997.

SILVA, Lenildo F. A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE e a produção de estatísticas. **Revista Brasileira de Estatística**, Rio de Janeiro, 1989.

SILVEIRA, Fernando G.; MENEGHETTI NETO, Alfredo. **Estratificação dos municípios gaúchos segundo indicadores sintéticos das condições sociais e gastos em assistência social**. Porto Alegre:FEE, 1998.

SILVEIRA, Fernando Gaiger. **Região Sul/RS: indicadores sócio-econômicos**. Porto Alegre:FEE, 1995.

SLIWIANY, Regina Maria. **Estatística Social: como medir a qualidade de vida**. Curitiba: Araucária Cultural, 1987.

SMITH, Douglas A. **The plea bargaining controversy** The Journal of criminal law and criminology. V. 77 . nº 3, 1986.

SOUZA, Nali J. **Teoria da base econômica regional: uma verificação empírica**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1982. Dissertação Mestrado em Economia - IEPE/UFRGS

SOUZA, Nali J. **Fatores de crescimento, mudança estrutural e indicadores de desenvolvimento da Região Sul**, 1980/1995. Porto Alegre: CPGE, 1998 (Relatório de Pesquisa ao CNPq).

SOUZA, Nali J. Regiões-chave na integração econômica regional. Análise Econômica, Ano 14, n 25/26, p. 16-24, 1996.

SOUZA SANTOS, Boaventura et alli (1996). **Os tribunais nas sociedades contemporâneas** Revista Brasileira de Ciências Sociais . n. 30, 1996.

SUDNOW,David **Normal crimes** in RUBINGTON,E., WEINBERG,M. (org) , Deviance: the interactionist perspective New York: The Macmillan Company, 1973.

THE ECONOMIST. Artigos Seleccionados, 1996- 1999.

TIRELLI, Cláudia. **Cartografia Social da Violência: estudo sobre a criminalidade na região Metropolitana de Porto Alegre – 1988/1995**. Porto Alegre, UFRGS, 1996. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais.

TORRES Carlos Eduardo Gama. RIBEIRO, Eduardo Pontual (orient.), FLORISSI, Stefano (orient.). **Infra- Estrutura e Desenvolvimento Economico: Uma Comparação entre o Rio Grande do Sul e Minas Gerais**. Porto Alegre, UFRGS, 1999.

WASELFISZ, J.J. **Juventude, Violência e Cidadania**. Os jovens de Brasília. São Paulo, Cortez/UNESCO, 1998.